ANO 19.º QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1940 N.º 6216

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOAO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇAO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e Impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Do nosso ilustre amigo, sr. dr. Alfredo Pimenta, recebemos a seguinte cartinha:

«Sr. Director e meu Amigo:—vejo no «Diario de Lisboa» de hoje que á rua do Forno, em Coimbra se vai dar o nome de rua de Vicente Pindella (ou Arnoso). Acho muito bem que se consagrem os nomes dos que cantavam e amavam Coimbra —mas de forma que se não prejudiquem os nomes tradicionais das ruas seculares. Gerações e gerações deixaram rastos da sua vida nessas ruas. Não é justo que os nomes destas se apaguem sem despeito por aquelas gerações. Creia-me muito amigo grato—**Alfredo Pimenta**».

Temos muita consideração por todas as opiniões que, em roda dum assunto que se discute, pretendam esclarece-lo, sob qualquer aspecto. Como, porém, a justa homenagem que a Camara de Coimbra vai prestar a Vicente Arnoso encontrou um apoio tão decidido, parece-nos que as divergencias são meras e efemeras dissonancias.

Coimbra, quantas vezes não mudou já os nomes das suas ruas!

Entre o passado e o futuro, o presente é uma ponte de passagem, a caminho do cemiterio ou da... primavera.

■

Da ultima «ordem do dia» do marechal Mannerheim, dirigida aos «Soldados do glorioso Exercito finlandês», recortamos a passagem final:

—Temos orgulho e confiança na missão historica que continuaremos a cumprir e que consiste em defender a civilização ocidental, nossa herança de seculos. Mas temos, tambem, pago aos países ocidentais, até o ultimo centavo, a divida desta herança.

Na guerra da Finlandia, a vitoria cabe ao vencido. O marechal Mannerheim é uma figura digna da mais bela consagração estatuaria. O tempo, quando a historia emitir a sua sentença definitiva, dirá como ele representou o defesa dos principios que nos protegem contra a rapacidade e a tirania.

■

A. t'Serstevens escreveu um «Itineraire Portugais» no qual, entre muitas cousas amaveis e bonitas, diz de Coimbra o seguinte:

—«Não é talvez a cidade mais bela de Portugal, porque Lisboa, com a sua amplidão e a sua luminosidade, ocupa o primeiro lugar, mas é a mais sincera, a mais confidencial e a mais nobre—emfim a que tem mais unidade metafisica».

Cremos que se trata duma verdadeira descoberta—a unidade metafisica de Coimbra. A-pesar dos esforços que fizemos para perceber o sentido da frase ficamos ás escuras. Esperamos que o autor do «Itineraire Portugais» se torne mais explicito.

■

O sr. engenheiro agronomo professor Antonio Sousa da Camara, faz hoje, ás 21 horas e meia, na «Sociedade das Ciencias Agronomicas de Portugal», uma conferencia, esperada com o maior interesse, sobre «A Produtividade no quadro da Genetica actual».

■

O carvão alemão será transportado pelo comboio da Westfalia para a Italia. O eixo Roma-Berlim, ao contrario do que corre, não é uma ilusão. Mussolini aproveita a monsão que lhe é favoravel, consoante a formula:

—«Todos os caminhos vão dar a Roma».

A sua politica consiste, sobretudo, em esperar que a propria guerra o ajude a descobrir a paz, com algum proveito, bem entendido.

DEPOIS DA PAZ RUSSO-FINLANDESA

Kallio fez um apelo comovente á nação

para a reorganização do país

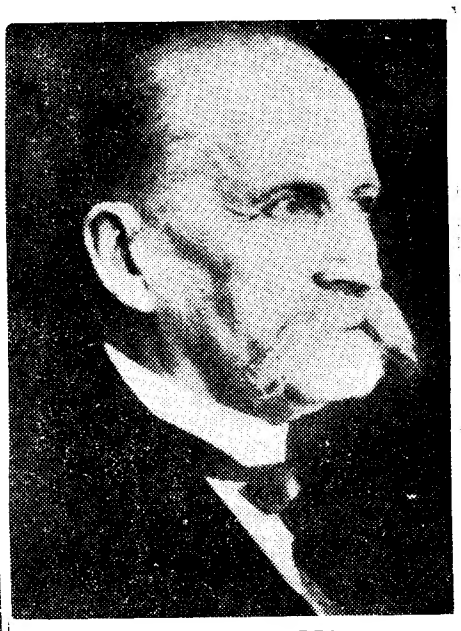
e prestou homenagem aos combatentes

HELSINQUIA, 14.—Conforme estava anunciado, o Presidente Kallio falou ao meio dia á Nação:

—Varias vezes na historia—disse—nós vimos Viborg e a Carelia, com as suas populações tão dedicadas á liberdade, arrancadas á mãe patria. Devemos agora dedicar todas as nossas fôrças para suportar esta mutilação e apoiarmos, moralmente, os nossos compatriotas nessas regiões. Resta-nos uma consolação: os direitos da Finlandia continuam a subsistir. A nossa vitoria moral é facto assente. Contamos com aqueles—continuou—que têm os mesmos ideais que nós para nos ajudarem agora na pesada tarefa que se nos apresenta. Devemos avaliar, no seu justo valor, o auxilio que até agora nos deram, mas devemos tambem, antes de mais nada, contar connosco. A nossa união deve continuar a ser a principal fonte da nossa fôrça. Nesta luta desigual, sob o ponto de vista de forças, que sustentámos, soubemos conservar a nossa união intacta.

«E' grande a nossa dôr—acrescentou—mas a nossa prudencia deve apoiar-nos no esforço de reconstrução a fazer. A nossa vida politica e a forma do nosso estado sobrevivem, bem como o povo finlandês. O nosso Exercito está intacto e pronto a defender as nossas liberdades. A luta deu-nos experiencia e soldou-nos uns aos outros. Inclinamo-nos perante milhares de herois mortos em defesa da patria. Agradecemos, sobretudo, ao marechal Mannerheim que continua a ser para nós todos o simbolo do heroismo dos nossos soldados. Mannerheim já apresentou os seus agradecimentos ao Exercito e a ele todo o nosso povo se junta para dizer da sua gratidão aos oficiais e soldados. Convem tambem agradecer a todos os que na retaguarda tudo sacrificaram pela patria. E' agora nosso dever tomar a nosso cargo os invalidos, as familias dos mortos e todas as vitimas da guerra, inclusivé os evacuados. Estamos reconhecidos a todos os que nos ajudaram. O presidente Hoover já fez e continua a fazer esforços para nos dar todo o auxilio material possivel. Veio-nos tambem auxilio de outros países, especialmente da Suecia e das potencias ocidentais. Foi profunda a decepção com a atitude da Suecia e da Noruega, que recusaram um transito que nos teria permitido resistir, vitoriosamente, ao invasor. Espero, todavia, que se torne claro para os nossos vizinhos a necessidade de se estabelecer entre todos os países nordicos uma união inabalavel e duradoura.

O Presidente concluiu dizendo que o povo finlandês devia sentir-se justamente orgulhoso do papel que desempenhou como posto de vanguarda da civilização ocidental.—(Havas).



KYOSTI KALLIO
Presidente da Republica finlandesa

«LUPUS ET AGNUS»

Acompanhámos a Finlandia, com a maior simpatia e admiração, desde o começo da luta contra o seu quantioso adversario. Não queria a guerra, mas aceitava-a, sacrificadamente, com um elevado sentimento da honra e do dever. Entregue ás suas proprias fôrças, ficava condenada ao pior, sem lhe valer o fruto das suas vitorias. A Suecia e a Noruega, com quem ela contava, retiraram-se, invocando razões duma alta prudencia que prefere comodidades a riscos. O exemplo da Finlandia ecoou no mundo inteiro, suscitando o que ha muito se não via — o respeito pelo fraco que se defendia com bravura inexcedivel.

Como acudir-lhe com auxilios verdadeiros e nunca com generosas palavras inermes?

O desembarque em Petsamo dificilimo, se não impossivel. A Suecia e a Noruega opunham-se terminantemente, á passagem de tropas pelo seu territorio.

Donde viria a salvação?

De parte nenhuma, pois que os que podiam não queriam e os que queriam não podiam. A Finlandia mostrou-se disposta a negociar, logo no começo da campanha. Moscovo não respondeu, visto que o seu intento era esmagar para dominar.

De que lado estava o direito, a razão e a justiça?

Incontestavelmente, os finenses não alimentavam qualquer pensamento de retalhar, na imensa Russia, a mais ligeira parcela para o seu engrandecimento territorial. Contentavam-se com o que tinham. Trabalhavam honestamente. Criavam entre si uma comunidade de amor e vida livre.

Acaso não mereciam eles a estima das outras nações a quem não invejavam nem ofuscavam? A sua grande fôrça era a consciencia da propria dignidade.

Porque, com qualidades tão nobres, com virtudes tão exemplares, sofreram o ataque inesperado do poderoso e deshumano vizinho?

Predomina nesta hora barbara, a furia medieval de quebrar tudo que a civilização haja criado, a favor dos pequenos e dos despritegidos. A Finlandia sangra, pela ousadia de não temer nem se curvar, perante uma ameaça formidavel. Fez frente a Alila. Obrou prodigios de valor. Fez voar em pedaços divisões inimigas.

Quando cedeu?

Ao sentir que atingira os limites extremos da sua resistencia, além dos quais principia o suicidio.

Foi inutil a sua coragem e o seu calvario?

Ninguem se iluda: o mundo está mal alinhavado, pregado sómente com alfinetes. Onde os principios morais e juridicos falham, nada se constroe para durar. Os exercitos galopam vencedores, mas, depois deles, o homem, rôto ou nú, coberto de escarneos ou de cicatrizes, ergue-se do pó e das ruinas, bradando:

— Venci a propria morte!

E' necessario ajudar os fracos, os timidos, os escravos e os abandonados.

Esta a missão do nosso seculo!

Ser pela Polonia e pela Finlandia não significa pregar odios seja contra quem fôr — nunca seremos defensores de violencias, crueldades e opressões — mas sim concorrer, mesmo obscuramente, para o bem da humanidade.

A delegação finlandesa regressou ontem a Helsinquia

ESTOCOLMO, 14—A delegação finlandesa que regressa de Moscovo chegou ao aeroporto de Estocolmo ontem, ás 19 e 30. A's 21 horas partiu para Helsinquia.—(D. N. B.).

A ratificação pelo Parlamento finlandês demorará

HELSINQUIA, 14. — Tanner, ministro dos Estrangeiros, declarou ao correspondente da Havas que a ratificação do acôrdo assinado em Moscovo pelo parlamento finlandês, poderia exigir 10 a 15 dias.

Os portugueses do Brasil

O «Diario da Manhã» transcreveu o trecho de um artigo do publicista brasileiro Azevedo Amaral relativo aos portugueses do Brasil, pondo em relêvo a colaboração e os serviços por eles prestados á nossa formação e grandeza nacionais.

A emigração portuguesa, que nunca se interrompeu, tornou possivel o desenvolvimento do Brasil sem que se alterassem a lingua, a religião e o sentimento portugueses que continuam a ser e serão pelos seculos fora nossa caracteristica fundamental.

Tinhamos em 1822, um país constituido, de fronteiras definitivas, com seu vasto territorio inteiramente reconhecido, e pudemos prosseguir como nação independente e indivisivel, graças ao admiravel espirito de unidade que é uma qualidade acentuadamente portuguesa.

Os portugueses continuaram a procurar o Brasil após a separação politica e não interromperam, por isso, a constante, preciosa e eficiente colaboração á grandeza do país que tinham fundado.

O parentesco entre as familias brasileiras e portuguesas, o amor sincero e entranhado que sempre demonstraram os filhos de Portugal por seus irmãos brasileiros, deram á convivencia luso-brasileira um caracter excepcional, desconhecido entre outros povos, como bem acentuou o nosso grande amigo dr. Oliveira Salazar.

Os portugueses do Brasil continuaram, assim, uma verdadeira ocupação sentimental, estimada e admirada pelos exemplos de trabalho, de iniciativa, de organização e de admiravel solidariedade ao Brasil.

Comerciantes, industriais, jornalistas, artistas, em todos os generos de actividades, os portugueses sempre se integraram de tal modo na vida brasileira que jámais ocorreu a ideia de os considerarmos estrangeiros em nossa convivencia.

Devemos assinalar ainda, o quanto essa gente admiravel tem contribuido para o prestigio do nome de Portugal e para a permanente estima que guardamos pelo povo de que descendemos.

Trabalhadores, ordeiros, progressistas, dotados de uma grande capacidade de iniciativa, têm sido eles incansaveis obreiros do progresso brasileiro em todos os sectores.

No comercio, na grande industria, nas obras de assistencia e de cultura, em toda a parte, são elementos de acção em nosso crescimento nacional e a sua contribuição para a grandeza do Brasil tem sido muito grande. Mais do que isso, porém, eles são um exemplo vivo e continuado da vitoria pela constancia no trabalho e na honestidade, pelo espirito civico que os anima nesse enternecedor culto pela patria distante que não diminue, antes nobilita, o que eles mantêm pela que os acolhe.

Pais e avós de brasileiros, os portugueses do Brasil obtiveram sem pedir, uma situação privilegiada na legislação nacionalista brasileira, excluidos dela não por dispositivos especiais mas, simplesmente, por serem portugueses.

Essa cidadania moral que o Brasil inteiro confere aos portugueses resulta, então, de uma nitida consciencia historica e de um afecto decorrente da salutar convivencia.

O que se chama «colonia portuguesa do Brasil» é o desdobramento ultramarino de Portugal junto do filho que êle gerou, ajudando-o a crescer e a prosperar.

E' assim que nós brasileiros compreendemos e estimamos os admiraveis portugueses do Brasil, nossos irmãos e concidadãos.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

NOTA ECONOMICA

Diplomacia e negocios

Vejo, com satisfação, que se estão estreitando as nossas relações diplomaticas com alguns países da America Central e do Sul. Ha dias foi a Republica do Salvador que acreditou em Lisboa o seu ministro em Madrid.

Coisa identica fez o Paraguay, ficando acreditado em Lisboa como ministro dessa Republica o seu ministro em Madrid, coronel Arturo Bray, oficial do exercito que serviu como voluntario da Grande Guerra no exercito inglês e que tomou parte na guerra do Chaco e figura politica de relêvo no seu país.

Evidente que as bôas relações diplomaticas são sempre necessarias e uteis para os países que as cultivam e procuram fortalecer. Mas países pequenos e entre os quais não são possiveis conflitos militares pela sua indole, é certo, mas tambem pela distancia a que se encontram, têm modo melhor do que as bôas relações diplomaticas para mostrarem que se apreciam e estimam e querem cooperar para a melhoria economica reciproca e para a paz e progresso do mundo.

Quero referir-me aos negocios comerciais que podem e devem realizar no interesse comum.

S. Salvador não tem negocios com Portugal. Em 1937, ultimo ano de que está publicada a nossa *Estatistica do Comercio Externo por paises de origem e consumo*, essa Republica não figura como origem de qualquer importação nossa e só por uma encomenda postal no valor de 44 escudos aparece no quadro dos países de destino das nossas exportações.

Entretanto o Salvador, com bastante menos de metade da nossa area europeia e com um pouco menos de 2 milhões de habitantes, teve em 1937 um comercio especial de 63.741.000 *colons* (equivalendo a uns 600 milhões de frs. franceses), sendo 24.955.000 de importações e 38.786.000 de exportações. Os Estados Unidos foram nesse ano (e são normalmente) o maior fornecedor: 40, 4 %, seguindo-se a Alemanha com 31,1 % e a Inglaterra com 11,4 %. A Espanha é um fornecedor muito pequeno: 0,4 % em 1937. Maiores fornecimentos os da França: 2,4 % e os da Italia: 2,1 %.

O maior cliente do Salvador é tambem a America do Norte. Em 1937 comprou-lhe 23.532.000 *colons* de produtos ou 60,7 % da exportação total. A Alemanha teve o segundo lugar: 11,2 %. A Noruega o terceiro: 6,6 %. A Suecia o quarto: 4,4 %.

As principais importações do Salvador são os tecidos de algodão (entre 10 e 17 % da importação), petroleo e gasolina, produtos quimicos e farmaceuticos, couros, fio de algodão, cereais, farinha, papel, artigos de vestuario, maquinaria, produtos alimentares, vinho e bebidas espirituosas.

As suas principais exportações são o café, o açucar, o algodão, o balsamo e o anil.

Quanto ao Paraguay, em 1937, venderam-nos 868 contos, quasi só de extractos tintorios e tanantes e comprou-nos apenas 77 contos quasi exclusivamente de conservas de sardinha.

Entretanto o Paraguay com os seus 458.000 quilometros quadrados e um pouco mais de um milhão de habitantes tem um comercio externo de cêrca de 25 milhões de pesos-ouro, distribuidos aproximadamente em partes iguais pela importação e pela exportação. Em 1937 a importação foi de 12.401.000 pesos-ouro e a exportação de 12.066.000.

O principal fornecedor do Paraguay foi naturalmente a Argentina: 39,7 %. O segundo lugar coube á Alemanha: 14 %. O Japão forneceu-lhe 13,7 %. A Inglaterra e os Estados Unidos respectivamente 8, 9 e 7,6 %. A Espanha, antes da guerra civil, em 1933, figurava como fornecedor de quasi 4 %, mas em 1935 forneceu já só 1 %.

Quanto aos clientes de Paraguay, em 1937, o principal foi tambem a Argentina: 42,4 %. A Alemanha identicamente comprou á Argentina mais do que lhe vendeu: 2:112.000 pesos-ouro ou 17,5 %. O Japão nada comprou ao Paraguay. A Inglaterra e os Estados Unidos compraram-lhe respectivamente 10,7 e 7,8 %.

A Espanha mesmo antes da guerra civil, pouco ou nada comprava ao Paraguay.

As principais importações do Paraguay são os produtos alimentares, o fio e tecidos de algodão, sêda e lã, oleos minerais, produtos quimicos e farmaceuticos, papel, obras de ferro, maquinas e veículos, faianças e vidros.

As exportações principais são carnes, couros, laranjas, chá mate, tabaco, madeiras, algodão e extractos tintorios.

Como se vê, algumas possibilidades teria o nosso país de aumentar os seus negocios com as duas republicas americanas.

Oxalá os representantes diplomaticos delas se interessem por isso e os nossos exportadores e importadores o tenham em conta.

NUNO SIMÕES

MARIA PINTO
COSTURA
Avenida da Liberdade, 173--Telefone 4 3962
Participa ás suas Ex.mas Clientes que realiza no próximo sábado, 16, um chá dançante nos salões do Avenida Palace, para apresentação da sua colecção de vestidos e chapeus, adquirida nas melhores casas de Paris.

BORGES COSTUREIRO
APRESENTA, A PARTIR DE SABADO, AS ULTIMAS CRIAÇÕES DA MODA DE VERÃO
RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 17. T. 46022

O queijo da Ilha marca
ROSAL
é bom.

CHAPEUS PEDROSA
Pede ás suas estimadas clientes e a todas as senhoras de bom gosto, que, visitem a sua casa, onde apresenta a melhor colecção de chapeus para a presente estação, existente em Lisboa.
SALÃO AUREO
Rua do Ouro, 248

AOS AMADORES FOTOGRAFICOS
Para obter bons negativos é indispensavel empregar peliculas «VÉRITAS» ou «SPOCHROM» grande latitude e indiscutivel pureza. Vendem-se em toda a parte aos seguintes preços: **6 1/2x11, 9$00; 6x9, 7$50; 4x6, 6$50.**
Enviam se encomendas á cobrança. Grandes descontos para revenda.
Representante em Portugal: FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 1, 1.º andar—LISBOA

Amanhã, no
EDEN TEATRO
Estreia do filme
A Vida de Santa Terezinha
(A Vida de Santa Terezinha do Menino Jesus)

A Vida de Santa Terezinha é um dos mais belos exemplos das virtudes cristãs. Nascida a 2 de Janeiro de 1873, em Alençon, Therése Martin desde a mais tenra idade se sentiu atraida pela vocação religiosa. Uma fôrça superior indicara-lhe o caminho. Nada conseguiria mudar o rumo do seu destino — espalhar na terra o amor de Deus. E dá assim entrada no Convento das Carmelitas, onde levou uma existencia iluminada de santidade.

Maurice Canonge, o realizador de «A Vida de Santa Terezinha», que o Eden amanhã estreia, tratou o filme com uma sobriedade tecnica, uma dignidade e uma honestidade de processos em tudo digna dessa alta figura da Igreja que é Santa Terezinha. Dos seus interpretes destaca-se Irene Corday, que na figura de Santa Terezinha tem uma actuação extraordinaria, fazendo dela uma autentica criação.

«A Vida de Santa Terezinha do Menino Jesus», que foi propositadamente exibida no Vaticano, perante os Cardiais Verdier e Jerlier, obteve plena aprovação destas altas individualidades da Igreja. No filme aparece tambem, então ainda como Cardial Pacelli, Sua Santidade Pio XII, quando procedia á consagração da nova basilica construida á memoria de Santa Terezinha de Lisieux.

O XIGENAI O SANGUE
Assim acabareis com a fadiga

Uma das missões dos globulos vermelhos é levarem o oxigenio a todas as partes do corpo. Se estais fatigados, nervosos, sem fôrças, irritaveis e passais as noites em claro, é porque o vosso sangue está empobrecido de glóbulos vermelhos, falta-lhe oxigenio—o verdadeiro estimulante da vida. Nestas circunstancias, o figado, o estomago, os intestinos ressentem-se e, os nervos, excitam-se. São estas as razões porque estais sempre fatigados. Atacai as causas dêstes incomodos. Fazei um tratamento de *Pilulas Pink*, para regenerar o sangue. As Pilulas Pink contêm ferro assimilavel; multiplicam os globulos vermelhos e, desta forma, fornecem o oxigenio, tão necessario ao vosso sangue. Começai, hoje mesmo, o tratamento pelas Pilulas Pink. Todos os vossos incomodos desaparecerão e sentir-vos-eis revivificados. As Pilulas Pink vendem-se em todas as farmacias a 12$00 cada frasco.

Os almoços e jantares
que se servem completos no Restaurante **Abadia** por 9 e 10 escudos, constituem um acontecimento culinario. Servem-se lanches e «soireés».

UM LIVRO NOTAVEL
Já está à venda a 4.ª EDIÇÃO
AMOR SUPREMO
ROMANCE POR
ANTERO DE FIGUEIREDO
BELEZA E RELIGIOSIDADE
1 vol. de 394 págs., com uma capa artistica a côres e ouro de Alberto de Sousa, broc., **Esc. 12$50;** pelo correio, á cobrança, Esc. 14$50. Pedidos á **Livraria Bertrand,** Rua Garrett, 73 — LISBOA.

Publicações

«Enciclopedia Portuguesa»

No nosso meio intelectual não pode deixar de ser assinalada a aparição do 60.º fasciculo da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira», relativo a Março de 1940, pois que, além da excelencia do seu conteudo, ele marca o final do 5.º volume desta obra grandiosissima, isto é, atesta mais uma étapa da triunfal carreira desta publicação que passou já de um total de 5.000 paginas vindas a lume com toda a regularidade e sem qualquer desfalecimento ou quebra.

Este fasciculo 60, que se apresenta sugestivamente ilustrado, inclue duas belas estampas, uma, primorosa reprodução a 4 cores do retrato de Sua Eminencia o Cardial Patriarca de Lisboa, dr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, outra, uma bela reprodução de um desenho finissimo de Duarte de Almeida.

No texto encontram-se artigos muito notaveis e colaboração de nomes como Antonio Sérgio, professor Mendes Correia, professor Ferreira de Mira, engenheiro J. E. Segurado, Eduardo Moreira, professor João de Vasconcelos, padre Miguel de Oliveira, Rocha Martins, professor Charles Lepierre, etc.

BRONZES DE ARTE

na Associação Comercial

No salão nobre da Associação Comercial de Lisboa, na rua Eugenio dos Santos, inaugura-se na proxima semana uma grande exposição de arte.

Antonio M. Ribeiro

O distinto artista Antonio Maria Ribeiro, escultor e cinzelador de grande mérito, vai ali expôr os seus maravilhosos bronzes de arte, obras-primas que Lisboa admirou já o ano passado.

Nesta exposição vão ser apresentados novos e valiosos trabalhos num conjunto de beleza jámais realizado em Portugal.

As produções de Antonio Maria Ribeiro, fundidas nas oficinas na «Fundição de Arte», de Vila Nova Gaia, vão ser agora expostas sob o patrocinio da Associação Comercial de Lisboa, e por intermedio do presidente da direcção, sr. Joaquim Roque da Fonseca, que aproveitou este novo ensejo para estreitar as relações culturais e artisticas entre o Norte e o Sul do país, evidenciando-as através duma bela manifestação da actividade nacional.

D. JOAQUINA CUENDA LEDESMA CORRÊA

AGRADECIMENTO

Bernardino Alves Corrêa e sua mulher Dona Joaquina Cuenda Ledesma Corrêa, julgam ter agradecido a todas as pessoas que se interessaram pelo estado de saude desta ultima, durante a sua doença.

Podendo, todavia, ter havido qualquer falta ou omisão, vem por este meio remediá-la, renovando os seus melhores agradecimentos a quem lhe testemunhou a sua amizade e simpatia.

Lisboa, 11 de Março de 1940.

Solar da Alegria *Tel. 27193*

Natalia dos Anjos

P. da Alegria, 56. Empresa **José Miguel.** Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã: **Festa Artistica dedicada a NATALIA DOS ANJOS.** Fados. Variedades. Arte. Atracções. Alegria.

RETIRO DA SEVERA Telef. 2 9638

Hoje: **Maria do Carmo Torres, Rosa Maria, Adelina Ramos, Guiomar da Conceição, José Coelho, Abilio Ramos, Armandinho, Raul Nery, Alfredo Costa** e **Emilio Janeiro.**

ENTRADA GRATUITA

Café Mondego Tel. 25676

Hoje: **NOITE DA MODA: Amalia Rodrigues, Domingos Silva, Modesto Maia, Francisco dos Santos** e a cégada **«Imagens».** Cons. 1$80.

Sabado—**Berta Cardoso.**

Quinta-feira

por Norberto de Araujo

Da Historia e do Espirito

As pessoas pouco versadas em subtilezas da politica internacional, ou nos seus realismos crueis, interrogar-se-ão: «Valeu a pena á Finlandia ter-se batido com desesperada heroicidade, para, afinal, acabar por perder umas parcelas valiosas do seu territorio?».

Duas cousas o país coroado pelo Oceano Glacial salvou nesta hora de luto: a sua independencia e a sua honra.

Perdeu, na emboscada diplomatica, uma guerra que não havia, ainda, chegado a perder com as armas na mão.

A fatalidade espreitava a Finlandia, cuja historia é um longo rosario de dissidios com a Russia, depois de se haver aquietado com a Suecia.

Assinou, vencida, em Moscovo, talvez para não acabar mais tarde por se ver riscada do mapa politico da Europa.

Não foi a sua sorte tão dura como a da Polonia, da Checo e da Austria, isto, certamente, porque lá não existia — o problema das minorias alemãs.

E fica-se a pensar no triste destino de certos paises, cuja neutralidade honrada não é suficiente para os colocar ao abrigo de ambições dos mais fortes.

E' certo que a fôrça de um país está na fraqueza do seu vizinho. Com um vizinho forte não ha nacionalidade tranquila.

Os fracos neutros encontram-se então ante o dilema de «suportarem tudo» para salvarem alguma cousa, ou de perderem tudo para salvarem a honra.

Nesta guerra, desencadeada em setembro de 1939, a Finlandia será apenas um episodio. Dentro de dias a Finlandia e a sua tragedia, esquecerão, até «porque novos acontecimentos se aproximam».

A guerra tem sido mais politica que militar, mais diplomatica que esclarecida, mais economica que social, mais traiçoeira que leal.

A guerra, como está a ser feita, parece ter medo da guerra. Dir-se-á que só a certeza do golpe numa batalha ou numa série delas decide alguns dos adversarios. O receio é a predominante.

A esquadra inglesa não tem esquadra adversaria, e debalde a procura. A ofensiva só se desencadeia (Polonia, Finlandia) ante a segurança do golpe. A submissão substitue o velho instinto classico e glorioso de «correr a sorte da guerra».

Ora a Finlandia foi uma excepção — até ontem.

Já foi muito. A sua honra estava intacta, e a paz não parece embaciá-la.

E dizemos «não parece» porque a historia, no nosso tempo, fica sempre por fazer.

* * *

A Quinta do Ramalhão, na qual se desenrolaram tantos episodios politicos e intimos da familia real do «Clemente» — está para venda.

O seu proprietario, dr. Albano Guedes de Almeida Coutinho — que a recebeu dos viscondes de Valmor, como o primeiro destes titulares a adquiriu na hasta promovida pela infanta D. Isabel Maria, filha de D. João VI e de D. Carlota Joaquina — não deseja conservar mais na sua posse aquela reliquia verdejante de Sintra, escorrendo limos, e anecdotas.

O Ramalhão é uma linda palavra e uma bela evocação. Para ser uma repousada, sombria e util propriedade requere um grande ventilador de fantasmas.

Quando a poesia se reveste de musgos eternos e de bichos de conta, perdeu a rutila beleza original.

Quem compra o Ramalhão? Isto é: quem se dispõe a salvar o Ramalhão?

O palacio, que um inglês, Street, fez construir e cobriu de frescos deliciosos, e só no principio do seculo passado o Governo adquiriu para moradia da rainha espanhola — vai entrar no capitulo das liquidações historicas.

Se alguem o adquirir deve desposar-se primeiro da preocupação de que a historia continua.

* * *

Aquela frase, que corre mundo, «les portugais sout toujours gais», foi feita apenas para rimar. O estribilho precisava de um «ais» sonante; a alegria, no francês, apareceu como recurso.

Os portugueses não são alegres; sucede apenas que têm alegria quando lhes dá para isso, e que só são alegres por espirito de reacção, e não por indole.

Não é certo que, mesmo assim, a alegria, quando a constroem, se torne de tal maneira dominante que possa dar a ilusão de um estado de alma perpetuo.

As nossas romarias não são alegres por caracteristica; são alacres, ruidosas, bonitas mesmo, e por vezes nelas corre a alegria como vinho de pipo em bôda feliz. Mas essa alegria corresponde exactamente ao estado inverso daquele que vai nos corações a caminho do adro.

Farios de estarem curvados todo o ano, os romeiros expandem. O proprio Minho, a mais alegre das nossas regiões, possue um fundo nostalgico, melancolico, ainda que não funebre, e que se ajusta á sua paisagem de pinheirais, aqui, latadas de enforcado, acolá.

Vem tudo isto a proposito de um bom artigo «Através de Portugal», de A. T'Serstevens, incerto em «Les Nouvelles litteraires», e no qual, considerando-se Lisboa como a mais bela cidade do país pela sua luminosidade — o que talvez não corresponda em rigor á verdade — se diz tambem que «os lisboetas têm muito espirito».

Eis uma amabilidade que não sendo para rimar tem de ser agradecida sob reserva.

O lisboeta não cultiva o «espirito» (o que não significa que o não tenha); cultiva a graça, e tanto melhor quanto mais popular é o ambiente.

Um dito de espirito — e é frequente — pertence a uma pessoa de espirito, que pode ser nascida ou não em Lisboa. O dito de espirito é todo pessoal; a graça expontanea, incisiva, maliciosa ou delicada, essa, sim, que é de Lisboa e do seu ambiente, nativa e original da cidade do Tejo.

Corrigimos assim Serstevens. E fazêmo-lo por bem. O espirito é de ouro e a graça não passará de prata lavrada. Mas é essa que nos convem.

«Os lisboetas têm muito espirito...». Santo Deus! A'parte o espirito de resignação para estes prolongados meses de invernia, não nos parece que tenham outro.

Agora graça, limpida e da fresca, isso sim!

E a graça dá-se de graça, e o espirito custa muito dinheiro.

NORBERTO DE ARAUJO

AVIAÇÃO CIVIL

A Escola «Manuel Bramão» continua a registar muitas inscrições. Ultimamente inscreveram-se os srs. Joaquim José de Azevedo Carneiro Martins, Julião Augusto Fonseca da Silva e Antonio do Carmo Castelo.

Berta Cardoso

Café Luso

NOITE DA MODA

Hoje, das 21 ás 2 horas, seleccionado programa, com a distinta artista **Berta Cardoso, Alfredo Marceneiro, Lucilia do Carmo, Mariana Chagas, Frutuoso França** e **Augusto Pereira.** Noite da moda; no acreditado e imponente **Café Luso,** é noite de alegria.

Alfredo Marceneiro

Os 6 sentidos

«NÃO CONHECEM?!»

E era tão simpatico rapaz, este, que é hoje um homem parvo, da mais ridicula parvoeira! A pecha estaria lá talvez, mas oculta, submersa em muita aparencia louçã de mocidade, em algumas maluquices mesmo, seivosas de personalidade no proprio desvario.

Que pena!

Os que o viram, como eu vi no decurso de anos, assinar singelamente «Adérito Cardoso» os pontos escritos do Liceu — ás vezes copiados ou errados em comum... —; os condiscipulos que lhe conheceram o bonissimo pai — Sampaio Cardoso, de bigode, môsca e gestos minuciosos, rituais, a pincelar etiquetas com cola, no balcão da farmacia, velha e classica como a da «Verbena»; todos esgaseámos ante uma participação de casamento em que, como sempre, os participantes ofereciam tambem a casa... no pequeno espaço que o cartão deixava livre de apelidos. E' que o nome da noiva, desde Albuquerõue a Zuzarte, parece-me que poucos omitia. E o dele era: Adérito de São Payo de Cardoso de Antunes de Falcão... etc., etc., — etc. em sobrenomes e particulas!

Não entrei no côro lategante de chacota que os conhecidos do Adérito, depois de descobrirem que era ele o crismado, fizeram no «Café». Achei aquilo mais inóculo do que iniquo e, como não o via de ha muito, pensei-o ainda senhor da antiga boa disposição para brincar...

Não trocei — e arrependi-me quando ele e a mulher me visitaram... Sempre era certo que ao Adérito haviam nascido imensos avós — e que se afirmava parente de todos os «parenteses» titulares, como zombava o Magalhães.

E aquela «boutade» que o Agostinho Frias ressuscitara, de o chamar adido-à-nobreza, — pegou!

A-pesar-de alguns que repetem o apodo serem tão parvos como ele, — não é mal dito, nem mal feito que o digam...

O dinheirão que os filhos hão-de vir a gastar em extensissimos bilhetes-de-visita!

Mas ha-de valer-lhes o muito ganho pelo avô Cardoso (sem «de»...) — a embolar pildas.

RODRIGO DE MELO

A LUTA CONTRA OS ESPECULADORES

Foi preso um comerciante de feijão de A da Gorda, concelho de Obidos, por estar a vender feijão por um preço manifestamente especulativo. Vai ser enviado ao tribunal com o respectivo processo.

— Foram intimadas diversas firmas a apresentarem justificação dos preços elevados por que estão a vender alguns produtos tais como manteiga, azeite, lenhas, etc.

—Foi autuada hoje uma firma da rua dos Fanqueiros por especulação na venda de manteiga.

— O Tribunal Militar Especial condenou ontem mais duas firmas da capital, por especulação.

NA CASA DE LEIRIA

E' hoje, ás 21 horas, que, na Casa de Leiria, na rua Nova da Trindade, 86, 2.º, realiza o brilhante jornalista sr. Adelino Mendes uma conferencia intitulada «Viagem á roda da minha aldeia».

Assistirão as camaras municipais de Leiria, Porto de Moz e Batalha.

E' facultada a entrada a todos os naturais do distrito de Leiria.

EMIGRANTE BURLADO

As autoridades de Santarem pediram á P. I. C. a captura de Antonio Gomes, residente no Carregal do Sal, que burlou Antonio Duarte em 2.000$00, dizendo que lhe arranjava por aquela importancia os respectivos papeis para embarcar para o Brasil.

Evadido duma Colonia Penal

Evadiu-se a noite passada, da Colonia Penal de Sintra, Abilio Alcides de Oliveira, que ali estava a cumprir pena. Foi comunicada a fuga á Policia de Investigação e a todas as autoridades.

DEFESA PASSIVA

Realiza-se esta noite, na fabrica Protetus, em Xabregas, um exercicio com gases de defesa passiva, organizado pelo comando dos Bombeiros Voluntarios, que serve de exame a varias unidades daquela corporação.

DA JANELA Á RUA

O trabalhador Raul de Jesus, de 33 anos, caiu da janela do 1.º andar da rua das Gaveas, n.º 68, á rua. Conduzido ao Hospital de S. José, deu entrada na sala de Observações.

Precisa V. Ex.ª adquirir mobilias? Visite os ESTABELECIMENTOS MATEUS e confrontem preços e qualidades.

Facilidades de pagamento.

156, R. de S. Lazaro, 172—Tel. 4 0538

HITLER

comoveu-se até ás lagrimas mas não se convenceu... —diz o embaixador Coulondre

Um dos relatos mais emocionantes que se encontram no livro «Assim estalou a guerra», do jornalista Carlos Ferrão — do qual se venderam 1.500 exemplares numa semana — é um dos ultimos encontros, na Chancelaria, entre Hitler e o embaixador francês Coulondre.

Faltavam poucos dias para a guerra. O relato assume aspecto dramatico quando Coulondre lembra a Hitler que terá a maldição da Humanidade se desencadear a guerra. Coulondre diz no seu telegrama para Paris que Hitler se comoveu, neste momento, até ás lagrimas, mas não se convenceu.

— Hitler — diz Coulondre — já tomara a sua decisão.

O embaixador Coulondre

A veracidade destes episodios historicos assenta nos livros diplomaticos nos quais se baseia Carlos Ferrão ao escrever «Assim estalou a guerra».

O sensacional relatorio do embaixador inglês Henderson em Berlim, acêrca dos «ultimos dias de paz» *encontra-se tambem, admiravelmente transcrito e comentado no livro «Assim estalou a guerra».*

1.500 exemplares vendidos numa semana. Um livro que faltava. Um exito relampago. Edição da Parceria Antonio Maria Pereira, rua Augusta, 44 a 54.

O prestigio de Lisboa no estrangeiro

e uma referencia desvanecedora ao Aviz Hotel

No importante jornal de Londres «The Star», que reflecte a opinião da sociedade mais culta e tradicionalista inglesa, encontramos o seguinte suelto:

«E' bem conhecido dos viajantes e turistas do leste e do sul a existencia em Lisboa de um Hotel, que em poucos anos obteve uma reputação atlantica, e uma situação de destaque invejavel na Europa. E' o Aviz Hotel.

Os serviços «Clipper» deram agora a este belo Hotel de luxo um destaque muito honroso, pela frequencia que lhe proporcionam, contribuindo assim para o classificar, sem favor, um dos mais importantes do mundo, pela sua arquitectura, banhos pompeianos, serviço moderno e alto gôsto de instalações. Estamos mesmo convencidos de que a sua administração ignora o prestigio de que o Aviz Hotel se rodeia fora da sua terra, por efeito da propaganda da clientela que nele se encanta».

Isto diz «The Star», jornal de categoria que não se presta a afirmações, estranhas á publicidade, que não sejam exactas. Já ha tempos o «Punch» fazia referencias sensivelmente identicas e desinteressadas.

Estas apreciações são lisongeiras para Lisboa, e tem influencia na atracção dos turistas caprichosos na visita ao nosso país.

Ha anos, quando noticiámos, por espirito de justiça, a abertura do Aviz Hotel, previmos que a manter-se uma boa orientação industrial, ele atingiria renome no estrangeiro. Vê-se que tinhamos razão, e com ela Lisboa beneficia e lucra o conhecimento das cousas portuguesas.

EXPOSIÇÃO DE MOBILIAS

E TAPETES Arraiolos — da Fabrica de Mobilias da Granja. Calçada do Sacramento, 6 — ao Chiado — Lisboa.

A GRAVATA CHIQUE DAS PESSOAS DE BOM GOSTO

QUANDO A TERRA SE DESLOCA

O fenomeno da estrada do Outão

tem caracter local e diminuto

afirma-nos o dr. Medeiros Gouveia

A famosa estrada de Setubal a Outão, que outro dia, saltando fora do leito, se pôs a caminhar, desordenadamente, para o Sado—está agora tranquila, ou, pelo menos, em convalescença. Podemos mesmo dizer que lhe passou a furia deambulatoria. O troço de via deve ser, brevemente, reparado, com obras de alvenaria que lhe permitam resistir a qualquer novo mau humôr geologico dos terrenos vizinhos.

No entanto, o fenomeno carece de explicação. Quando do «acontecimento» o ilustre professor e geografo sr. dr. Medeiros Gouveia deu-nos algumas impressões, baseando-se nos relatos publicados na Imprensa. Avisou-nos, porém, que só depois de ir ao local, nos poderia dar uma apreciação justificada.

Ei-la, e de grande interesse:

—A deslocação da estrada de Setubal é um caso simples de «soluficação» referido em todos os manuais de geologia e frequente nas arribas arenosas ou argilosas.

—Mas quais as causas?

—Desde que circunstancias anormais provoquem o desequilibrio na evolução normal das formas litorais, dão-se esses escorregamentos.

—Propriamente, no caso da estrada Setubal-Outão...

—A forte embebição das aguas das chuvas excepcionais deste ano numa das camadas superiores dos terrenos argilosos do jurassico superior, que constituem a escarpa do Outão, motivou uma camada menos coerente.

—O que sucede depois?

—Qualquer pequeno abatimento, mesmo minimo, ou até a propria acção da gravidade, rompeu o equilibrio das rochas e provocou por esta «conche savon» a marcha das terras para o mar.

—Isso é frequente em Portugal?

—Sim, regista-se com frequencia na nossa costa.

—E noutras regiões?

—O fenomeno que, no Outão, tem caracter local e diminuto, no norte da Europa, na Finlandia, Russia, Siberia, etc., quando do degelo da primavera, apresenta-se com aspectos grandiosos e catastroficos.

—Foi pena que se não tivesse dado um desses desabamentos quando os russos invadiram a Carelia! Talvez para a outra primavera...

O professor dr. Medeiros Gouveia nem sequer sorri, ocupado em seguir retiliamente a sua tão curiosa exposição cientifica:

—Quando a neve começa a fundir, a superficie embebe-se lentamente dessa agua transformando em lama os solos dessas regiões geladas. Então, as terras, obedecendo ás solicitações da gravidade, mesmo sobre fracos pendores, deslocam-se em grandes massas, destruindo casas, estradas, vias ferreas, etc.

—Está a serra do Viso, em cujas proximidades passa a estrada do Outão, condenada a desaparecer?

O sr. dr. Medeiros Gouveia diz-nos, então, com certa ironia:

—Quero tranquilizar os leitores do «Diario de Lisboa». Para o geografo e para o geologo são actuais os factos que se passaram ha dez mil anos. A previsão que fiz em «certo dia geologico» da serra do Viso deve entender-se por esta escala de valor do tempo.

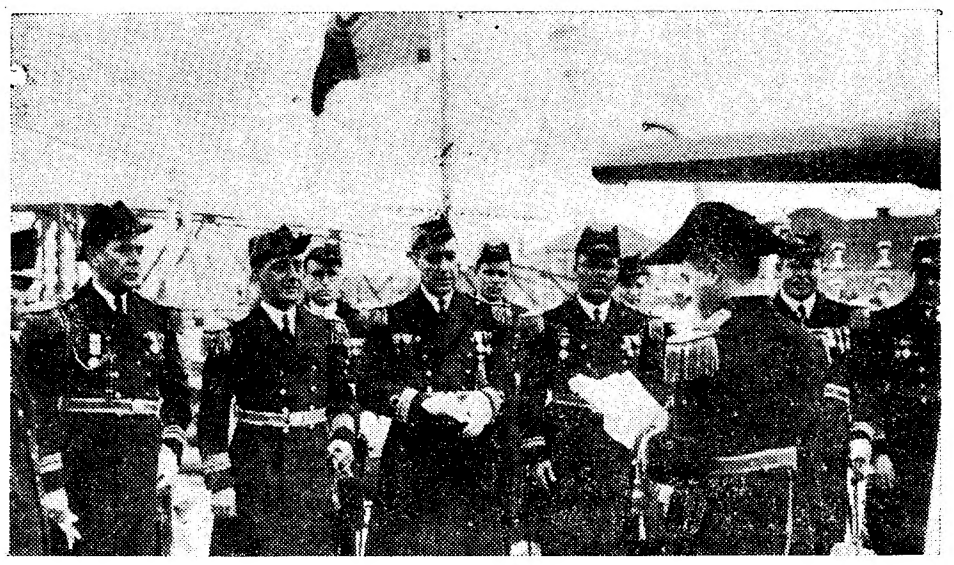
— Então, ainda temos que esperar!

Fômos com certeza muito optimistas, porque logo o ilustre entrevistado, ponderou:

—A não ser que qualquer fenomeno imprevisto venha provocar a aceleração do movimento de «transgressão marinha» que se verifica em todo o ocidente europeu.

Esquadrilha de contra-torpedeiros

Posse dos novos comandante e chefe do estado maior



Os srs. capitão de mar e guerra Correia Pereira, comandante cessante da flotilha ligeira, e capitão de fragata Alvaro de Freitas Morna, novo comandante, durante a leitura das portarias de exoneração e nomeação, feita pelo chefe do estado maior sr. capitão-tenente Sarmento Rodrigues

Assumiu hoje o comando da esquadrilha de contra-torpedeiros o sr. capitão de fragata Alvaro de Freitas Morna, deputado á Assembleia Nacional e um dos mais distintos oficiais da nossa Armada.

Para seu chefe do Estado Maior foi designado o sr. capitão-tenente, Sarmento Rodrigues, em serviço no Estado Maior Naval, cujas cronicas da guerra no mar, publicadas no «Diario de Lisboa», os nossos leitores muito têm apreciado.

Terminada a cerimonia, que se caracterizou pela maior simplicidade e a que assistiram os comandantes de todos os navios que fazem parte da flotilha ligeira, os srs. comandante Correia Pereira, Alvaro Morna e Sarmento Rodrigues fizeram a sua apresentação aos srs. ministro da Marinha, almirantes e comodoro da esquadra.

Capitão de fragata Alvaro Morna

Capitão-tenente Sarmento Rodrigues

A Finlandia mutilada

Depois da assinatura do tratado que pôs termo ás hostilidades e consagrou o desmembramento da Finlandia, Estaline bateu, amavelmente, no ombro dos negociadores finlandeses para os felicitar pela feliz conclusão de tão ardua tarefa. Caliban conhece os segredos da velha diplomacia e sabe que a maneira mais util de tratar os vencidos consiste em lhes fazer esquecer o peso da sua derrota. Quando o mau tempo vai passado ninguem lucra com a contemplação dos estragos que ele produziu.

O heroismo e a tenacidade com que se bateram os soldados de Mannerheim mereciam alguma coisa mais do que os cumprimentos interessados do ditador sovietico. Era legitimo esperar que a pagina de historia, que os finlandeses escreveram com o seu sangue, proporcionasse ao mundo uma homenagem diferente da que lhes foi prestada numa lamentavel sessão dos Comuns e num discurso melancolico do ministro dos Estrangeiros da Suecia. Voltaire costumava dizer que é bem louco o que se dispõe a explicar este genero de loucuras.

A Finlandia mutilada deixou de existir, praticamente, como pais independente. Os sinais efectivos da soberania perderam, para esse pais, que tão alto ergueu durante alguns meses o facho das mais nobres virtudes humanas, o seu significado real. A politica externa da Finlandia passa a ser inspirada por Moscovo (art.º 3.º do tratado); uma parte do seu territorio será permanentemente ocupada por tropas estrangeiras (art.º 4.º); na parte restante, poupada pelas exigencias sovieticas, o governo de Helsinquia não terá qualquer acção militar; os seus soldados, como os seus navios, estarão apenas nas zonas limitadas e definidas que os sovietes traçaram, com um rigor sintomatico das suas verdadeiras intenções.

Um pais que não tem iniciativa propria para realizar a sua politica externa e orientar a sua politica militar fica reduzido a uma autonomia administrativa, mais ou menos ampla, mas deixa de contar no concerto internacional. E' esse, infelizmente, o caso da Finlandia.

Estas realidades, que se não disfarçam, são incomparavelmente mais duras do que as cessões territoriais. Ha ainda, para as agravar, a dependencia economica em que os finlandeses passam a viver e o perigo de infiltrações ideologicas que acabem de minar a resistencia do organismo nacional. O art.º 8.º do tratado diz que se iniciarão, imediatamente, negociações para um acôrdo comercial russo-finlandês que será tão draconiano como o acôrdo politico que se firmou. A vasta e rica região de Petsamo (art.º 6.º), passa para a esfera de influencia economica dos sovietes, sendo livre o transito de individuos e mercadorias de origem russa. Praticamente a U. R. S. S. fica com o «contrôle» estrategico do Artico, até á fronteira norueguesa, prepara um condominio na zona dos jazigos do ferro, do cobre e do niquel da Finlandia, e estabelece um corredor, com direitos de extraterritorialidade, para a Escandinavia, através o territorio finlandês. Não é arriscado afirmar que entre os cidadãos sovieticos com passagem livre pela região de Petsamo hão-de figurar os comissarios especializados, ao mesmo tempo, no trato dos assuntos economicos e na propaganda.

A sessão dos Comuns que se ocupou da questão finlandesa deixou, decerto, em todos que leram o seu relato, uma sensação compreensivel de magua e desapontamento. O abade Galiani que previu a Revolução Francesa e era tido como um inimigo do entusiasmo, costumava dizer, com independencia de raciocinio e franqueza de linguagem: «Não é dos pantomimeiros nem dos maus que eu tenho medo. Cêdo ou tarde, esses acabam por se desmascarar. Receio mais os homens honestos quando se deixam ludibriar facilmente. Como estão de boa fé e querem o bem geral, toda a gente acredita neles. Acontece apenas que quasi sempre se enganam sobre a maneira pratica de dar a felicidade aos seus semelhantes».

Infelizmente sir Neville Chamberlain nunca leu as «Memorias» do abade Morellet onde estão arquivadas estas e outras reflexões salutares.—C. F.

OS ACONTECIMENTOS NA EUROPA

Sumner Welles voltou hoje a Paris

e entregou a Daladier uma mensagem pessoal de Roosevelt

A tripulação dum avião britanico no regresso dum vôo de nove horas sobre a Alemanha, a Austria e a Checo-Eslovaquia

LONDRES, 14. — Sumner Welles saiu do hotel de West End, acompanhado pelo embaixador Kennedy, ás 9 e 40, dirigindo-se para um aerodromo dos arredores de Londres, donde partirá para Paris. — (Havas).

A chegada a Paris

PARIS, 14. — Partido de avião, de Londres, ás 10 e 10, Welles aterrou em Le Bourget, ás 11 e 35. A's 12 e 15, Welles foi á presidencia do Conselho, onde Daladier o recebeu imediatamente.

O sub-secretario de Estado norte-americano entregou ao chefe do Governo francês uma mensagem pessoal de Roosevelt.—(Havas).

Um inquerito sobre a questão do fornecimento de aviões

WASHINGTON, 14 — Surgiram divergencias de vistas entre as diferentes autoridades governamentais americanas sobre as exigencias da Inglaterra e da França, que pedem que se lhes dê a prioridade antes das encomendas de aviões das forças armadas americanas e que se lhes entreguem certos segredos militares dos Estados Unidos. A comissão militar da Camara acaba de decidir um inquerito sobre toda a politica do governo neste dominio.

A «Associated Press» anuncia que a decisão desta comissão, que começará hoje os seus trabalhos com um interrogatorio do ministro da Guerra Woodring, foi causada pelos factos seguintes:

1)—A França e a Inglaterra pedem ao governo americano grandes envios imediatos de aviões, frisando que a sua capacidade actual de produção não atinge sequer metade da produção alemã.

2)—O senador Lafollette acaba de propôr á Camara uma resolução, pedindo um inquerito sobre os boatos, segundo os quais, o rearmamento aereo dos Estados Unidos, sofre com as aquisições inglesas e francesas.

3) — Johnson, vice-ministro da Guerra, acaba de protestar contra a prioridade exigida pelas potencias ocidentais e contra a entrega de segredos militares.

Ontem, o presidente Roosevelt convocou uma conferencia inter-ministerial, sob a presidencia de Morgenthau, ministro das Finanças, para pôr fim a estas divergencias de opiniões. —(D. N. B.).

Inglaterra e Dominios

Racionamento de carne

LONDRES, 14. — O «Daily Express» julga saber que o Governo inglês está examinando a possibilidade de racionar mais estritamente a carne nos hoteis, e supõe que vai ser introduzido nos restaurantes o sistema de cartas de carne, analogo ao da ultima guerra. A proposito, recorda-se que se servem, actualmente, nos restaurantes, varios pratos de carne.—(Hvas).

A circulação fiduciaria

LONDRES, 14 — O Banco de Inglaterra foi autorizado pela Tesouraria a manter em 580 milhões de libras a cifra da circulação fiduciaria, fixada em 6 de setembro ultimo, para um novo periodo que não exceda 4 meses.—(Havas).

Gabinete australiano

LONDRES, 14 — Constituiu-se um novo gabinete australiano de coligação—informam de Canberra. O Primeiro ministro é Mackenzie King. Todos os partidos politicos estão nele representados.—(Havas).

A posição da Italia

Mussolini confirma o plano autarquico de produção

ROMA, 14.—Mussolini presidiu á seaunda reunião da corporação de siderurgia e da metalurgia. O Duce declarou que os debates o interessam consideravelmente, visto dizerem respeito a uma das actividades fundamentais da vida da nação.

O chefe do governo procedeu á leitura duma moção em que a corporação considera que os acontecimentos actuais confirmaram plenamente a oportunidade das directrizes contidas no plano autarquico de produção. Anunciou finalmente que as propostas de reforma daquele plano vão ser examinadas imediatamente pelas corporações, a-fim-de serem apresentadas ao proximo Conselho de ministros, que reunirá a 2 deabril.—(H.).

Tratado de comercio russo-italiano

ROMA, 14—O chefe da representação comercial sovietica na Italia partiu para Moscovo, a-fim-de receber instruções com vista á abertura de negociações para conclusão de novo tratado de comercio com a Italia. O acôrdo comercial italo-sovietico de fevereiro de 1939, já expirou.—(H.).

O problema dos Balcans

A Romenia toma providencias de caracter economico

BUCARESTE, 14—A Romenia terá tambem dois dias sem carne todas as semanas. O ministro da Agricultura, que deu aquela noticia, anunciou, igualmente, que dentro de dois meses deveriam ser cultivados 10 milhões de hectares de terras para compensar o «déficit».

Os agricultores que se encontram nas fileiras serão restituidos aos campos e auxiliados por mulheres e rapazes do serviço pre-militar. Por outro lado, a Igreja nacional ortodoxa autorizou, excepcionalmente, que se trabalhe aos domingos e dias feriados.—(Havas).

Os comunicados de guerra

PARIS, 14 — Comunicado oficial de 14 de março, pela manhã:—«Nada a assinalar».—(Havas).

BERLIM, 14—O Alto Comando do Exercito comunica:

«A oeste nada de importante a assinalar. Ao sul de Estrasburgo um avião francês do tipo «Mureaux» foi abatido pela defesa anti-aerea alemã.

O capitão Schuhart, regressado com o seu submarino, pôde assinalar o afundamento de 24.600 toneladas. O capitão Schuhart, que destruiu em setembro ultimo o porta-aviões britanico «Courageous», afundou um total de 66.566 toneladas durante dois cruzeiros».—(D. N. B.).

A guerra no mar

A fiscalização naval no Pacifico

TOQUIO, 14—Em resposta a um jornalista, durante a conferencia da Imprensa, que lhe preguntara qual seria a posição da Marinha japonesa em relação aos aliados, se estes estendessem o bloqueio ás aguas do Extremo Oriente, para interceptarem o comercio alemão que se faz por Vladivostock o informador do Ministerio da Marinha declarou que o Japão reconhecia que um beligerante podia, em virtude do direito internacional maritimo, fiscalizar as mercadorias do contrabando no alto mar, mas, ao mesmo tempo, sublinhou que o Japão muito desejava evitar que a guerra europeia, se estendesse ao Pacifico e que a acção dos navios de guerra britanicos, nas proximidades das aguas japonesas era pouco desejavel.—(Havas).

O ENCALHE PROPOSITADO

da traineira «N. S. dos Nevegantes»

Vão ser julgados na Boa Hora, no proximo mês de abril, Francisco dos Santos, Francisco Guerreiro e Eduardo de Brito Junior, respectivamente, mestre, fogueiro e maquinista da traineira «Nossa Senhora dos Navegantes», encalhada criminosamente ha tempo, em frente de Cascais.

O caso passava, nessa altura, como sinistro casual, se a Policia Maritima não tivesse empreendido aturadas diligencias das quais resultou a certeza de que houvera crime da parte daqueles três tripulantes do barco, os quais pretendiam receber, com o afundamento da traineira, uma parte do premio do seguro.

ABRE HOJE AO PUBLICO

o "Cinearte,,

Abre esta noite as suas portas ao publico o modernissimo e confortavel cinema da rua Vasco da Gama, 126, (telefone 6 0446), «Cinearte». Exibir-se-á, entre outras, a admiravel fita, de enorme exito «Não o levarás contigo!».

Ontem realizou-se, a convite da Sociedade Administradora de Cinemas, L.da, que o mandou construir, um interessante espectaculo que permitiu a cêrca dum milhar de convidados admirar não só as qualidades invulgares da construção do edificio, tanto nos seus aspectos exteriores como nos interiores, mas tambem a excelencia da aparelhagem projectora e sonora e do «écran» magnoscópico e as comodidades proporcionadas aos espectadores por esta esplendida casa de espectaculos a preços populares.

Assistiram, entre outras entidades, os srs. dr. Duarte de Figueiredo, representando o sr. ministro da Educação Nacional; engenheiro Rodrigues de Carvalho, presidente da Camara Municipal; major Oscar de Freitas, inspector geral dos espectaculos e representantes da Imprensa.

No final foi servido um «Porto de honra», durante o qual se trocaram diversas saudações, sendo em especial enaltecida, e muito justamente, a acção do sr. Horacio Pimentel, conceituado socio da importante firma Sanitas, L.da, a quem se deve principalmente, a realização desta como de outras interessantes iniciativas.

O ATENTADO DE LONDRES

Indignação da Imprensa

LONDRES, 14 — Todos os jornais ingleses reprovam, indignadamente, o atentado que custou a vida a sir Michael O'Dwyer, antigo governador de Pendjab, e feriu o marquês de Zetland, secretario de Estado da India, lord Lamington e «sir» Luiz Pano. — (Havas).

O estado dos feridos

LONDRES, 14—Os ultimos boletins de saude relativos ás entidades que foram alvo do atentado em Caxton Hall, são os seguintes: Lord Zetland, estado satisfatorio. Lord Lamington, estado absolutamente satisfatorio. Sir Luois Dané, estado bastante satisfatorio.—(Havas).

O julgamento do criminoso

LONDRES, 14—O julgamento do assassino de Sir Michael Odwyer, que devia realizar-se hoje, foi adiado para a proxima quinta-feira.—(E. T.).

UM INVENTOR AMERICANO

apresentou um novo tipo de bomba

WASHINGTON, 14 — O inventor americano Lester Barlou apresentou á Comissão de guerra do Senado, uma bomba aperfeiçoada, carregada com ar liquido. A demonstração oral e fotografica foi tão convincente que a Comissão decidiu queimar as notas taquigraficas que se tomaram no decurso da demonstração, receando que qualquer potencia estrangeira delas tomasse conhecimento. Barlou, que é especialista em explosivos, declarou que a bomba que inventou é superior á sua congenere que foi empregada pelos alemães durante os bombardeamentos de Barcelona, em janeiro de 1937.—(Havas).

O sr. ministro do Comercio

foi nomeado membro da Sociedade Alemã de Ciencias Economicas

BERLIM, 14 — Foi nomeado, por unanimidade, membro correspondente da Sociedade Alemã das Ciencias Economicas o ministro do Comercio e Industria de Portugal, o sr. dr. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales). — (D. N. B.).

O PORTO pelo telefone

Guarda-nocturno assaltado

PORTO, 14. — Esta madrugada, os inquilinos do 2.º andar do predio n.º 399 da rua do Almada reclamaram o auxilio do guarda-nocturno n.º 32, adido á 11.ª esquadra, pois suspeitavam de que havia gente estranha no andar. Quando aquele guarda entrava no portal do referido predio, foi assaltado e manietado por dois individuos que, depois de lhe tirarem o armamento, se puseram em fuga. Mais tarde, foi passada revista ao predio, tendo-se verificado que a porta do 1.º andar, onde está instalada a firma Reis, Fernandes & C.ª, apresentava sinais evidentes de tentativa de arrombamento.

Os gatunos, na fuga, abandonaram varios instrumentos para arrombamento.

Dr. Cristiano Pinheiro Spratley

A's 14 horas de hoje faleceu repentinamente o sr. dr. Cristiano Pinheiro Spratley, engenheiro-director do Figorifico do Peixe, pessoa muito conhecida nesta cidade. O seu funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, da sua residencia na rua Miguel Bombarda, 211.

Doutoramento na Faculdade de Letras

O sr. dr. Manuel de Aguilar desistiu

A prova de doutoramente desta tarde, na Faculdade de Letras de Lisboa, do sr. dr. Manuel de Aguilar, formado pela Universidade de Coimbra, era de «Historia de Portugal», sendo arguente o professor Damião Peres. Seguir-se-ia o interrogatorio do professor Vieira de Almeida.

Presidiu o director da Faculdade, sr. dr. Oliveira Guimarães. Ao ser interrogado pelo sr. dr. Damião Peres sôbre o problema da agricultura em Portugal, o candidato, sr. dr. Manuel de Aguilar, desistiu.

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 17º,0; minima, 14º,7.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º,5; minima, 5º,3.*

Tempo provavel amanhã em Lisboa: *aguaceiros alternando com abertas; predominando as abertas. Possibilidade de trovoada acompanhando alguns dos aguaceiros. Vento dos quadrantes W moderado e, por momentos, bastante forte com rajada. Temperatura sem grande modificação.*

DE LUTO

Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca

BARCELOS, 14.—Faleceu, na sua residencia, no Campo 28 de Maio, após um prolongado sofrimento, o sr. dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca, solteiro, de 58 anos, natural de Barcelos. Era formado pela Universidade de Coimbra, em filosofia e medicina. Foi, diversas vezes, presidente da Camara Municipal, deixando marcado o seu valor em diversos melhoramentos; era actualmente presidente da Associação Comercial, provedor da Irmandade do Bom Jesus da Cruz, presidente da Assembleia, do Sindicato Agricola e do grupo Alcaides de Faria, vogal da comissão de turismo e da comissão de estetica, director clinico da Misericordia. Foi director do Banco de Barcelos e do Asilo-Recolhimento do Menino Deus. Em 1936 foi-lhe conferida a Ordem de Cristo. Foi fundador e director do antigo semanario «Ecos de Barcelos», onde a sua pena marcou pela clarividencia do seu espirito.

O seu funeral realiza-se hoje, ás 18 horas, para o cemiterio local, devendo constituir uma grandiosa manifestação de pesar. O comercio e todas as colectividades estão de luto.

A toda a familia enlutada apresentamos sentidas condolencias.

DESASTRE DE VIAÇÃO

O «chauffeur» Benevenuto Moreira dos Santos atropelou, na avenida da Liberdade, com o automovel que guiava, Felismina Pedroso, residente em Xabregas, que sofreu ferimentos no nariz, na cabeça e no braço esquerdo. A ferida recebeu tratamento no hospital de S. José e o «chauffeur» foi preso.

BOLSA DE LISBOA

14 de Março

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 T. 10.	—	928$00	930$00
Consolidado 4 °|. T. 10.	970$00	969$00	971$00
Consolidado 4 1|2 T. 10.	—	1.016$00	1.018$00
Consolidado 4 3|4 T. 10.	—	1.141$00	—
Consolidado 5 1|2 T. 10.	—	1.049$00	1.055$00
Obrs. Tesouro 3 1|2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.410$00	—	1.410$00
Externas 1.ª carimbadas	1.410$00	—	1.410$00
Externas 3.ª serie.....	1.41[illegible]$00	—	—
Externas 3.ª carimbadas	1.450$00	1.445$00	1.455$00
Cautelas da 3.ª serie sj.	—	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	352$00	—
Ultramarino cp. T. 10 ..	22$00	22$00	22$50
Portugal port. T. p	—	1.040$00	1.050$00
Fidelidade.....	—	—	—
Nacional.....	—	—	—
Tagus.....	—	1.400$00	1.500$00
Sagres.....	—	—	1.13[illegible]$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	145$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	490$00	500$00
Cimentos Tejo	430$00	400$00	433$00
Cimentos Leiria T. p....	—	—	570$00
Credito Predial port....	—	—	—
Gás e Electricidade cp..	214$50	214$50	215$00
Alto Alentejo 1.ª|2.ª em.	—	292$00	300$00
Alto Alentejo 3.ª|4.ª em.	—	292$00	300$00
Industria Aliança	—	101$00	115$00
Portugal e Colonias	88$80	88$70	89$00
Nacional Navegação T. p.	204$00	204$00	265$00
Colonial de Navegação .	92$00	92$00	100$00
Portuguesa de Pesca T. p.	387$00	387$00	388$00
In. Farmaceutica.....	—	305$00	—
Portuguesa de Tabacos.	368$50	368$00	369$00
Tabacos de Portugal....	290$00	280$00	290$00
União Electrica Portug.	—	207$00	209$00
Cassequel.	320$00	319$00	320$00
Agricola das Neves.....	250$00	247$00	260$00
Agricultura Colonial....	192$00	189$00	194$00
Açucar de Angola.....	573$00	572$00	—
Buzi 1.ª emissão T. P...	92$00	92$00	92$50
Ilha do Principe.....	265$00	263$00	270$00
Zambezia T. 25.....	22$20	22$00	22$30
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 °|°....	—	510$00	—
Norte de Portugal 5 °|. .	—	105$00	105$50
C. P. 6 °|°.....	155$00	154$00	156$00
C. P. 6 °|° Beira Baixa..	—	154$50	159$00
Aguas Lisboa 4 1|2 cp...	83$00	—	—
F. N. I Moagem 5 °|° T. p.	920$00	—	920$00
União Elect. Port. 5 °|°.	107$00	106$00	107$50
Buzi 5 1|2 |. T. p.....	107$00	106$00	107$00
Buzi 6 1|2 °|. T. p.....	—	—	—

COSTA, L.DA

Cambios - Papeis de credito - Coupons - Lotarias

60 — Rua da Prata — 62 Tel. 22475

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	107$70,0	107$95,0
New-York	28$50,0	28$85,4
Paris	$60,9	$61,3
Berlim	—	11$58,4
Madrid	—	—
Amsterdam	15$24,8	15$30,6
Bruxelas	4$86,5	4$89,0
Roma	—	1$46,0
Zurich	6$43,0	6$46,0
Rio de Janeiro	—	1$57,0
Libra ouro	—	—

Vida desportiva

«Boxing»

Aquelas sessões semanais do Lisgás têm publico; um publico certo; as mesmas caras, semana a semana. E têm motivos de agrado; e de desagrado. Inclue-se na primeira especie o desejo manifesto de fazer alguma coisa pela chamada nobre arte, *cujo movimento era nulo. Na segunda, porém, muitas coisas ha a incluir: 1.º, a falta de comodidade para o publico; 2.º, a caracteristica pobreza do* ring *e seus afins; 3.º, a* tristeza *de alguns combates oferecidos ao publico, entre pugilistas, obesos, barrigudos, sem preparação de qualquer especie e a mais rudimentar ideia do que seja o desporte das luvas. Ajunte-se a isto tudo os escassos conhecimentos de alguns arbitros, certa incompreensão de vario sector da assistencia, e ter-se-á uma ideia de conjunto destas* reuniões, *que começaram com um fim lucrativo, é certo, mas com objectivos desportivos, e que hoje são o que se vê.*

Por exemplo, ha coisas como estas: Antes dum combate, como nos intervalos dos assaltos, um marinheiro americano, sabedor, ao que parece, de coisas de boxing, *em cima do* ring, *ensina golpes ao pugilista, com grande soma de gestos e de atitudes, como a dizer ao mundo:* eu percebo disto, anh? *Um pugilista, no fim do combate, tenta prolongar a luta com o publico, pretendendo assim demonstrar que é melhor desordeiro do que pugilista.*

Outro aspecto: em alguns combates os boxeurs *preferem as desculpas, os cumprimentos, os salamaleques, propriamente ao murro. Então, por isto e por aquilo, por aquilo e por isto, abraçam-se, cumprimentam-se, sorriem. A gente julga-se em toda a parte—menos numa sala de* boxing *de competição.*

* * *

Ontem, Guadalupe venceu aos pontos Rebordão. Peso: espanhol, 63 quilos; português, 65. Numero de assaltos, 8; tempo, 2 minutos. Ora estes assaltos «curtos» *permitiram que o português, visivelmente extenuado no cair da luta, atingisse o limite.*

Mas Rebordão, é preciso dize-lo, atendendo aos seus recursos, fez um bom combate. Nunca voltou a cara. Nunca deixou de dar a resposta. Nos primeiros assaltos foi sua a vantagem. Houve, mesmo, um knock down *de Guadalupe, o qual se recompôs depressa. Um golpe mais duro e mais certo de Rebordão, no começo—e Guadalupe teria caido para a* conta falta.

Tinham-me dito que Guadalupe era um grande boxeur. *Ora este espanhol, que é* suficiente *para os portugueses, chegando a dominar um campeão a quem se dava futuro, não passa dum pugilista regular, igual a tantos e tantos, inferior a muitos que por Espanha ha. Não é isto de entristecer? Pobre* boxing *português!*

* * *

O combate mais fino foi travado entre Manuel Candido (Porto) e Manuel Matos, em 4 assaltos de 2 minutos, sendo a vitoria dada a este ultimo—não sei bem porquê. Parece que por ter conduzido o combate. Ora conduzir *não é atacar. O que ataca pode estar a ser subjugado, dominado e orientado pelo adversario.* Conduzir *é impôr um sistema, e acertar no alvo, com golpes uteis. O Manuel Candido tem* guarda, *jogo de pernas, rapidez e variedade de golpes. Não está mal.*

Os outros resultados verificados foram os seguintes: Mario Pereira venceu Antonio Branco, em 4 assaltos; combate sem interesse. Eduardo Alves derrotou Afonso Rodrigues; luta equilibrada e agradavel. Alberto Afonso venceu Antonio Silva, utilizando com precisão a esquerda. Agostinho Sales venceu Albano Santos; em luta desprestigiante para o boxing.—*T. da S.*

VARIAS NOTICIAS

O sr. capitão Ribeiro dos Reis faz hoje, á noite, na sede do União, nas festas do 30.º aniversario deste clube, uma palestra desportiva sobre «As regras do «football». Sabemos que o trabalho de Ribeiro dos Reis é muito interessante. O tecnico distinto falará do espirito do Codigo e sua interpretação, apresentando alguns casos de duvida e sua melhor resolução.

—O Belenenses desistiu do protesto que havia apresentado sobre o seu jogo de domingo passado.

—Em juniores de «football», o Benfica derrotou o União por 4-2, na final da taça posta em disputa por aquele ultimo clube. O 1.º tempo acabou 2-1. A linha avançada do Benfica realizou uma exibição primorosa. No União distinguiu-se principalmente o guarda-redes.

—A Federação puniu o médio belenense Amaro com 30 dias de suspensão ou trezentos escudos de multa.

—De hoje em diante pode jogar a bola o conhecido jogador de Coimbra, dr. Rui Cunha. Ultimamente, no concurso para medico da Armada, o dr. Rui Cunha classificou-se em primeiro lugar.

—E' certo o desafio Benfica-F. C. do Porto realizar-se no Estadio do Lima. A Federação não consentiu no aumento do preço dos bilhetes. A-pesar disso, os clubes em luta concedem 20 0/0 para o «Auxilio á Finlandia».

—Realiza-se amanhã, na sede do União, uma sessão solene comemorativa do seu aniversario. Proceder-se-á á entrega de taças.

—Dada a impossibilidade de se efectuar agora o Madrid-Lisboa em «basket», tambem não se desloca a Lisboa o Rayo Club de Madrid, que devia defrontar o União.

—O torneio do Internacional, depois de amanhã á tarde, contem os seguintes desafios de «football»: Star A-Zuncha A; Invisiveis-Zuncha B; e Velha Guarda-Onze Academicos.

—O Sporting Club de Portugal reune-se amanhã, á noite, com a Imprensa, a-fim de transmitir o seu projecto de realização de festas por ocasião do 34.º aniversario do clube, maneira do clube se associar ás Festas Nacionais dos Centenarios.

HAVAS

Não é preciso correr...

...PARA ALCANÇAR A FORTUNA

Compre jôgo da

Lotaria

TENTANDO A SUA SORTE, AJUDARA OS QUE NÃO TÊM SORTE

A DIVIDA BRASILEIRA

Declarações do ministro da Fazenda sobre o seu pagamento

RIO DE JANEIRO, março—O ministro da Fazenda reuniu no seu gabinete os jornalistas, a-fim-de anunciar que o governo do Brasil vai reatar o pagamento da Divida Externa. «O decreto lei n.º 2.085, declarou o sr. Sousa Costa, exprime o resultado de longas discussões e entendimentos em tôrno do reatamento dos serviços da Divida Externa. Como se verifica pelo mesmo, esse reatamento será feito numa base, que em média, corresponde a pouco mais de metade (53 %), do que custou o esquema de 1934. Assim, no primeiro ano da vigencia do plano, os serviços relativos aos emprestimos da União, Estados e Municipios que custariam de acôrdo com os contratos £. 23.630.000 e que ficaram reduzidos pelo esquema Aranha a £ 6.712.000 serão satisfeitos com a remessa de apenas £ 4.140.000; no segundo ano tais serviços custarão igual importancia; no terceiro, £ 4.170.000 e no quarto, £ 4.350.000. Em todo o periodo satisfazemos assim serviços contractuais no valor de £ 94.520.000 só com a soma de £ 16.800.000, o que corresponde a uma diferença de £ 77.720.000. Tal esquema equivale, por outras palavras, a reduzir as taxas de juros dos contratos ás seguintes: O esquema compreende toda a Divida Externa, tal como ocorria com o de 1934, correspondendo as responsabilidades assumidas nos quatro anos, convertidas as moedas em libras esterlinas, a emprestimos federais, £ 10.471.000, estaduais, £ 5.592.000 e municipais, £ 737.000.

Fica, perfeitamente, esclarecido que os recursos de que o Brasil dispuser no Estrangeiro poderão ser aplicados no resgate antecipado de titulos mediante compra, em Bolsa, ao valor da cotação.

Compreende-se, facilmente, que as negociações tendentes a obter a aceitação de um plano que, em resumo, reduz as taxas de juro do serviço da Divida Externa a uma media pouco superior a 1 % não podiam deixar de deixar de ser cheias de dificuldades, exigindo grande esforço e dedicação para se chegar a um termo feliz, capaz de conciliar os interesses legitimos em jogo. O Governo, compenetrado do grande interesse do país na fixação dessa fórmula conciliadora, tudo fez para a obter. Nem mesmo a guerra que estalou na Europa em setembro, gerando uma situação mundial susceptivel de exercer profundas repercussões na vida economica e financeira do Brasil, obstou a que os entendimentos prosseguissem. Vale isso como uma demonstração de boa vontade confirmando o proposito deliberado de restabelecer o serviço da Divida Externa na base de um plano de execução viavel.

Confio em que, com a conclusão do novo acôrdo, o Governo acaba de preservar o credito do país, assegurando aos capitais estrangeiros, a cujo auxilio e colaboração, por todos os motivos prestimosa, uma remuneração compativel com as nossas actuais possibilidades de pagamento. Com o reatamento do serviço da Divida Externa, espera o Governo conseguir maior desenvolvimento das suas relações economicas com os países que vão ser beneficiados pela medida ora adoptada, certo de que propiciará ambiente favoravel á aplicação, entre nós, de capitais estrangeiros em proveito reciproco. Com o decreto que acaba de ser assinado, realizou o Governo a afirmativa do sr. Presidente Getulio Vargas, quando declarou que, logo que as condições o permitissem, retomariamos os pagamentos relativos ao serviço da Divida Externa, então suspensos, com caracter temporario, depois de examinar com os interessados a solução adequada.—(Havas).

A'S COLONIAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

A CASA ANGOLA envia rapidamente para qualquer país, com segurança os seus magnificos cafés e chás.

Pedidos á **CASA ANGOLA.**

Av. Almirante Reis, 53-A.—Telf. 44796
Av. Miguel Bombarda, 66—Telf. 48064

Fine «Macieira»

Indispensavel com o café

Opiniões da Imprensa

Sobre o drama finlandês

O «Petit Parisien» escreve:

«Que ao menos este drama sirva de lição. As coligações precisam que se lhes lembre que o maior perigo a evitar é o de estar sempre atrasados, de deixar sempre fugir as ocasiões, imaginando que o tempo trabalha para elas. A verdade é que o tempo só trabalha para as nações que o sabem aproveitar. Ha horas em que o escrupulo não deve paralisar a acção».

O «Excelsior» declara:

Quando se comete um crime numa casa, a policia intervem imediatamente, não espera que se levante o auto. Quando é necessario passar pela casa dum vizinho, não espera pela autorização do seu proprietario. Nestes casos não se trata de respeitar o regulamento, mas de salvar a vitima e prender o assassino. O direito da Finlandia á vida era superior a todos os outros direitos. Não ganharemos a guerra, se nos limitarmos a ocupar posições juridicas emquanto os adversarios ocupam posições estrategicas».

O «Matin» escreve:

«O bolchevismo encontra-se em boa posição na Escandinavia para retomar, um dia, a marcha que os soldados de Mannerheim tinha detido. Os aliados cometeriam um erro capital considerando um assunto liquidado».

O «Figaro» nota:

E' uma vergonha para a civilização europeia o facto de um país como a Alemanha, que durante anos se apresentou como defensora do ocidente contra o bolchevismo, ter vendido a Finlandia aos sovietes e permitido a instalação do bolchevismo nos pontos mais importantes do Baltico e ás portas da Escandinavia».

O «Journal» comenta:

«Os aliados hesitaram durante 124 horas. Deviam ter corrido em auxilio da Finlandia logo depois da decisão tomada em Genebra. Se Danton vivesse ainda—repetir-nos-ia certamente: audacia, sempre audacia».

O «Daily Mail» deplora:

«Lamentamos que, uma vez mais a força brutal tenha triunfado. E' de desejar uma declaração dos aliados que sirva de dique á vaga de apaziguamentos que passa na Europa por causa das viagens de Welles, Ribbentrop e dos acontecimentos na Finlandia».

O «Times» esclarece:

«Prestamos homenagem ao heroismo finlandês. Moscovo não conseguiu fazer vingar todas as suas ambições, pois se os finlandeses perderam a batalha, ficaram com renome imperecivel. O fantoche Kuusinen a instalar em Helsinquia, foi, de momento, esquecido. Só o tempo mostrará em que afecta a independencia finlandesa a modificação das fronteiras, mas, em todo o caso, a Finlandia conserva sem reserva, a sua independencia moral e continua a ser um baluarte da civilização cristã. O auxilio que os aliados prestaram e iam prestar á Finlandia é importante. Em Londres compreendem-se plenamente as dificuldades da Suecia e da Noruega, cuja posição geografica é pouco invejavel. Se os aliados se tivessem abertamente metido no conflito com a Russia, a Alemanha verosimilmente teria surgido na Escandinavia e aqueles pequenos países ter-se-iam convertido em campos de batalha de gigantes. E' digna de critica a politica dos aliados. Perdeu-se tempo a fazer mexer o mecanismo um tanto pesado da S. D. N., ao passo que uma acção resoluta e rapida teria tido efeito material e moral imenso na Finlandia e em todos os neutros. E' preciso que não se cometa a mesma falta quanto a outros Estados neutros, cuja independencia, possa ser ameaçada. A Finlandia poderá continuar a sua obra de progresso democratico, resistindo com eficacia ás tentativas de infiltração da propaganda bolchevista».

O «Daily Telegraph» nota:

«E' grande a diferença das propostas russas de novembro e as condições da paz actuais. São evidentes os perigos estrategicos que envolve para a Escandinavia o avanço dos russos.

«Nunca se viu politica tão curta de vistas como a da Suecia e Noruega. A Suecia ajudou, na verdade, a Russia a conseguir esse disfarce cinico de paz, mas já os países escandinavos, começam a reconhecer o êrro. Vemos no facto de se falar já de uma aliança militar defensiva com a Finlandia «a indicação lugubre» de que se acordou tarde e a más horas. Mas a incompetencia da Russia impedi-la-á de tirar grandes lucros com a operação. A responsabilidade de Hitler no drama é consideravel, sem contar que agiu em prejuizo do seu país».

O «News Chronicle» lembra:

«A guerra da Finlandia não terminou com uma derrota, pois a Russia não conseguiu os seus fins, a-pesar das terriveis perdas militares que sofreu. E' possivel que Estaline reflita agora antes de se meter em nova aventura. Para os aliados a orientação é clara; é tempo de resistir a fundo aos ataques das ditaduras á liberdade».

O «Daily Sketch» afirma:

«Depois da vitoria os aliados devem anular o tratado de Moscovo, como foi anulado em 1918 o de Brest-Litovsk».

O «Stockholm Tidningen» (sueco) informa:

«Os finlandeses sentem-se hoje isolados, traidos, abandonados. O despeito profundo que os finlandeses têm contra a Suecia é evidente. Entretanto, podemos rehabilitar-nos aos olhos do povo finlandês. Tanner, ministro dos Estrangeiros da Finlandia, dá-nos essa possibilidade. Declarou que estava projectada uma aliança defensiva entre a Finlandia, a Suecia e a Noruega, cuja iniciativa foi tomada pela Finlandia. Poderão começar dentro de dias negociações nêsse sentido».

«Os finlandeses não dizem coisa alguma. Conservam, como sempre, os seus sentimentos profundamente ocultos no coração. Mas os suecos que se encontram na Finlandia sentem verdadeira vergonha, porque a Suecia e os outros países escandinavos não proporcionaram á Finlandia o auxilio eficaz que esta lhes pediu. Os suecos sentem-se tambem envergonhados ao pensarem que o seu país póde dar tudo á Finlandia, excepto o que esta pedia, ou seja a vida».

O «Alcazar» declara:

«Dôr e vergonha! Responsabilidade historica da Europa diante duma paz monstruosa! Faz pena, nojo, vergonha, sentimos toda a gama de sensações de impotencia, raiva e furor, ao vêr como diante da fria indiferença, para não dizer miseravel cumplicidade, de muitos, a Finlandia teve de sucumbir. Nobilissima e gloriosissima Finlandia, de que maneira te trairam todos aqueles que, por altas e poderosas razões, deveriam estar ao teu lado, e como rirão agora os tartaros e mongois que profanam a residencia imperial de Kremlin. Onde está a unidade do ocidente, essa unidade cristã que reunia todos os homens e nações quando a sua causa corria perigo nos campos catalaunicos, em Navas, ou em Lepanto?».

Os «poilus» tratam-se bem...

A matança dum porco na zona ocupada pelos exercitos, em França

NOTICIAS DO BRASIL

Manobras militares

RIO DE JANEIRO, 14.—Terminaram as manobras militares realizadas no Rio Grande do Sul, na presença do dr. Getulio Vargas, do ministro da Guerra e do chefe do Estado Maior do Exercito. O resultado foi considerado plenamente satisfatorio. O Presidente da Republica dirigiu uma proclamação ás tropas e estas desfilaram em continencia na presença do Chefe do Estado.

A aviação participou nos exercicios com grandes efectivos, os maiores até agora postos em acção no Brasil.—(Americana).

Conferencia de interventores

RIO DE JANEIRO, 14—Realizou-se em Pernambuco a Conferencia dos Interventores nos Estados de Nordeste. Foram aprovadas teses politicas e economicas cujo interesse alcança o país inteiro. Essas teses serão apresentadas na proxima Conferencia Nacional de Economia, que se reunirá no Rio, sob a presidencia do dr. Getulio Vargas.

Entre as resoluções de caracter economico, foi resolvido aproveitar a energia hidraulica do rio S. Francisco, que é capaz de fornecer luz e força a todo o centro, ao norte e ao nordeste do Brasil. Serão aproveitadas as famosas cachoeiras de Paulo Afonso e Itaparica. A execução do plano importará em 600.000 contos.—(Americana).

NOTICIAS DE ESPANHA

O estado do Cardial Primaz

TOLEDO, 14. — O Cardial Primaz de Espanha teve ontem um dia tranquilo, embora o seu estado continue a ser grave. Ficou muito sensibilizado quando soube que o Chefe do Estado se interessava, diariamente, pela sua saude. Recebeu ontem o governador civil, com quem conversou durante bastante tempo. Têm-se recebido cartas e telegramas de todos os pontos de Espanha e alguns do Estrangeiro a informarem-se da marcha da doença do ilustre enfermo.

Por outro lado, informam de Barcelona que Isidro Goma, irmão do Cardial Primaz, já não parte para Toledo, em virtude do estado do cardial Goma ter melhorado.—(Havas).

Cotações na Bolsa

BILBAU, 14. — Em consequencia das noticias internacionais, as acções das companhias de navegação baixaram ontem na Bolsa, destacando-se a baixa de 160 pontos das acções «Aznar» e de 60 pesetas das acções da «Union». —(Havas).

Licenças de cães

Vacinam-se em casa. Telefone 5 7077

COMPRE SÓ

CRAVEN 'A'

CRAVEN 'A' é fabricado especialmente para que nenhuma laringe possa ser afectada. Paladar fino, aroma delicioso e uma sensação de suavidade que se nota logo ao aspirar o fumo destes cigarros.

CIGARROS 100% VIRGINIA. Especialmente fabricados para evitar afecções de garganta.

CARRERAS LTD. LONDRES

O fim da guerra da Finlandia

O povo finlandês começou a trabalhar

para a reconstrução da sua patria destruida

HELSINQUIA, 14.—O governo finlandês anunciou que está a tomar todas as providencias destinadas a reconstruir o mais rapidamente possivel o elevado numero de habitações que foram destruidas pelos bombardeamentos efectuados pela aviação russa. Nalguns pontos estão já a ser removidos os escombros por brigadas de voluntarios civis que se ofereceram espontaneamente para esse serviço.

Nota-se no povo finlandês um desejo ardente de voltar a reconstruir a sua patria e todos estão animados com o discurso proferido esta manhã pelo presidente Kallio e, sobretudo, pela afirmação que ele fez de que a Finlandia conta com um exercito eficiente para defender o resto do territorio que lhe ficou agora, depois de concluida a paz com a Russia.—(U. P.).

Helsinquia já ontem apareceu iluminada á noite

HELSINQUIA, 14—Como sequencia imediata de a guerra ter acabado, a cidade apareceu á noite toda iluminada. O povo, porém, apresenta-se com aspecto sombrio á medida que a realidade das terriveis condições impostas pela Russia se torna conhecida. Grande numero de jornais apareceu ontem tarjado de luto. Por outro lado, representa um certo conforto pensar que os sovietes se viram forçados a pôr de parte a sua teima de que nunca haviam de negociar com «o grupo de Mannerheim» e ao mesmo tempo com o facto de a Finlandia continuar com a sua liberdade e com a mesma forma de Governo. A-pesar disso algumas pessoas ainda se deixam apoderar de pensamenos sombrios em relação ao futuro quando recordam Munich e o subsequente destino que teve Praga, a-pesar-de não ter sido atacada a ferro e fogo.—(E. T.).

Um jornal de Helsinquia manifesta-se abertamente contra o tratado

HELSINQUIA, 14. — Supõe-se que o Governo finlandês pedirá hoje a sua demissão para lhe suceder um Governo provisorio organizado com o fim de ratificar o tratado de paz. Estão em curso discussões relativas a uma aliança defensiva entre a Noruega, a Suecia e a Finlandia, que será de natureza muito vasta.

O Tratado de Paz é atacado violentamente pelo jornal desta cidade «Sanomat», num artigo que tem o titulo «Dia de trevas». Lê-se nesse artigo que as declarações até aqui publicadas de origem oficial finlandesa não conseguem ainda convencer, incondicionalmente, o povo da Finlandia de que a decisão tomada em relação á guerra foi a unica possivel ou ainda a melhor. Ha muitas questões em aberto sobre as quais a Imprensa se vê forçada a manter silencio mas sobre as quais os cidadãos se julgam no direito de esperar explicações completas. O acôrdo realizado é «o documento mais infeliz até hoje assinado neste país» e foi recebido pela Finlandia com os sentimentos de maior tristeza. — (Exchange Telegraph).

Voltou a haver serenidade na capital finlandesa

HELSINQUIA, 14. — 24 horas depois da opinião publica finlandesa ter tido conhecimento da conclusão da paz com Moscovo, atenuou-se um pouco a desorientação causada por aquela noticia que o grande publico não esperava. Isso deve-se, em primeiro lugar, ás explicações dadas por Tanner e, principalmente, pela proclamação de Mannerheim. — (Havas).

O comunicado das ultimas operações

MOSCOVO, 14. — Comunicado militar de 13 de março:

«A's 7 horas as tropas sovieticas, depois de um assalto que durou duas horas, ocuparam Viborg.

Nos outros sectores da frente não se registou até ao meio dia qualquer acontecimento importante.

Ao meio dia (hora de Leninegrado) as operações militares cessaram em todos os sectores da frente de acôrdo com o tratado de paz.—(D. N. B.).

Os russos continuaram a atacar depois da ordem de cessar fogo

ESTOCOLMO, 14—«Algumas horas apenas de cessar o fogo na frente russo-finlandesa, a artilharia russa começou a troar» escreve ao seu jornal o correspondente do «Stockholm Tidningen» na frente finlandesa. As unidades sovieticas bombardearam muito especialmente os voluntarios suecos. Sabiam, no entanto, que tinha sido assinada a paz e que a matança era já inutil. Do lado finlandês, como do sueco, não houve qualquer provocação, não se disparou um tiro sequer. De resto, nas trincheiras finlandesas e suecas reinava um profundo sentimento de desgosto e impotencia que, de forma alguma, incitava á acção. Os canhões russos porém, não deixaram de troar. E' possivel que as tropas sovieticas se tenham enganado na hora de suspensão das hostilidades ou tenham querido esgotar os «stocks» de munições. Seja como fôr, 11 minutos depois da ordem de cessação do fogo, a artilharia continuava em acção. Os voluntarios suecos tiveram 6 mortos a deplorar.

Tambem duas horas antes da cessação de fogo, a aviação russa bombardeou, pela ultima vez, Rovanieni. Houve varios incendios e grande numero de bombas abriram buracos enormes nas ruas da cidade. Dez minutos antes das 11 horas, os aviões suspenderam o ataque.—(Havas).

A repercussão mundial

A Camara dos Comuns vai discutir a questão da Finlandia

LONDRES, 14—Crê-se que a questão da Finlandia vai ser debatida na proxima terça-feira nos Comuns, no quadro duma discussão que englobará o conjunto da situação estrategica e diplomatica, após 6 meses de guerra. Não parece provavel que haja sessão secreta. Seria vão pretender-se que a conclusão do armisticio entre a Russia e a Finlandia, nas condições em que foi concluido, tenha sido aceite com satisfação pelos circulos parlamentares.

Estes consideram as condições como severas, e é mesmo possivel que certas esferas duvidem que os aliados tenham feito todo o necessario para dar ao governo de Helsinquia os meios de repelir esta «oferta». A declaração de Daladier demonstrou que a França não hesitará em assumir as responsabilidades que lhe competiam. Os parlamentares britanicos desejarão obter a certeza de que o mesmo sucedeu na Grã-Bretanha.

E' opinião geral que o parlamento não atacará o governo, pois que a maior parte dos deputados não o considera responsavel pelas condições em que foi concluida a paz entre Moscovo e Helsinquia, e que o ministerio não será ameaçado sériamente, no debate da semana proxima. O que mais preocupa as esferas politicas e diplomaticas são as consequencias dos acontecimentos actuais. Com respeito á Russia, a preocupação não parece exagerada, visto duvidar-se de que esteja apta a fornecer á Alemanha meios de continuar indefinidamente o conflito. Os circulos referidos lamentam o desenlace da guerra na Finlandia, verificando que a nação heroica que os sovietes não conseguiram vencer, pela força das armas, foi obrigada a ceder diante da formidavel pressão diplomatica, embora seja ainda impossivel determinar com precisão os factores que mais influiram, e embora as negociações de Moscovo se apresentem ainda, sob certos aspectos, bastante misteriosas.

Entretanto é unanime a opinião de todos os partidos e do país inteiro quanto á decisão inabalavel dos aliados de prosseguir a guerra até final. Se o Reich julgou que a sua intervenção na Escandinavia e as ameaças pelas quais conseguiu a cumplicidade da Suecia na paz, contribuiram para limitar as possibilidades do «choque» entre a Alemanha e os aliados, e favorecem dentro dum futuro mais ou menos proximo a conclusão duma paz de transigencia, as reacções unanimes da Grã-Bretanha mostram que se enganou redondamente.—(Havas).

Declarações de Roosevelt

WASHINGTON, 14 — O presidente Roosevelt, numa declaração oficial, indicou que o fim da guerra russo-finlandesa não esclareceu ainda o direito inerente á manutenção da integridade das pequenas potencias contra ataques desencadeados por forças superiores.

—O povo da Finlandia—declarou—pelo seu valor sem igual e pela sua grande resistencia ás forças armadas esmagadoras, ganhou o direito moral de viver em paz eterna e na independencia no país que defendeu tão heroicamente.

O presidente acrescentou que o governo e o povo finlandês aumentaram mais ainda o respeito e a consideração que o povo e o governo americanos sentem por eles.

Quasi todos os observadores consideram que a paz imposta á Finlandia afecta o prestigio das nações democraticas, incluindo os Estados Unidos. —(Havas).

A impressão no Canadá

TORONTO, 14. — A-pesar da assinatura da paz russo-finlandesa, o consul da Finlandia espera a ratificação do acôrdo pelo Parlamento finlandês antes de dispersar os 2.000 voluntarios que esperavam, em diversos pontos do Canadá, o momento de embarque para a Finlandia. Vinha a caminho de Toronto um grupo de voluntarios que partiu de Vancouver. Outros grupos que já se encontram nesta cidade recusam-se a acreditar na assinatura da paz. «Temos todos a impressão — declararam varios voluntarios — que a noticia falsa. Não podemos acreditar que o povo finlandês vá dançar ao som da musica russa». — (Havas).

A repercussão na Turquia

ANKARA, 14.—A opinião publica, que acolhera com compreensão e interesse a declaração do Presidente Daladier relativa ao auxilio militar á Finlandia, soube com tristeza das condições definitivas do tratado de paz imposto ao Governo finlandês pelos sovietes. A Turquia deplora a situação da infeliz e valente Finlandia que se viu obrigada a ceder depois de heroica luta. Observa-se que os sovietes não podem considerar aquele tratado como um exito, depois de terem visto as suas tropas tanto tempo postas em cheque pelos indomaveis finlandeses, a despeito da enorme desproporção de forças em presença. Sublinha-se, igualmente, que Moscovo não hesitou em tratar com o actual Governo finlandês, ao qual negára, anteriormente, toda a existencia legal, sustentando que o governo fantasma de Kuusinen representava a vontade nacional finlandesa.—(Havas).

As conclusões do «Osservatore Romano»

ROMA, 14 — O diario desta cidade «Osservatore Romano» não encara a situação da Russia como a duma nação vitoriosa, dizendo que, pelo contrario, ela se viu obrigada a negociar a paz devido á «incapacidade congenita dos bolchevistas» para criar um exercito. Termina dizendo que as tropas de Vorochiloff se desacreditaram perante o mundo. Além disso, pregunta se a Russia já realizou os seus objectivos, recordando o destino de Praga. Pregunta tambem «de que é que valem as garantias dos sovietes?» —(Exchange Telegraph).

O auxilio da Suecia

ESTOCOLMO, 14—Publicam-se algumas cifras respeitantes ao auxilio sueco á Finlandia: 100.000 milhões de coroas em dinheiro, 30/40 milhões em vestuario e outros artigos.

Conforme, disse Gunther, podem-se avaliar em 400 milhões de coroas os valores postos á disposição da Finlandia, quer como donativos, quer como creditos. 9.000 voluntarios suecos encontram-se actualmente na Finlandia bem como 4.000 operarios suecos, que trabalham em empresas finlandesas. Algum tempo antes da conclusão da paz, inscreveram-se nos centros de recrutamento na Suecia, 5.000 voluntarios.—(Havas).

No Proximo Oriente

Importante conferencia em Ankara

ANKARA, 14—O almirante britanico «sir» William Mitchell e o general francês Janaud, comandante das forças aereas do Proximo Oriente, que tiveram uma conferencia com o presidente do Conselho turco, na presença do ministro dos Estrangeiros, visitaram o aeroporto turco de Eskichehir e partiram em seguida para a Siria.—(R. R.).

As relações italo-turcas

ROMA, 14.—O embaixador da Turquia em Roma regressou ao seu posto, depois de ter ido conferenciar com o seu Governo. Noticias recebidas de fontes autorizadas de Iztambul dizem que o Governo turco está a prestar atenção favoravel ás sugestões feitas pela Italia para um acôrdo anti-sovietico. A Turquia, por seu turno, apresentou tambem sugestões suas sobre o mesmo assunto.

O tratado de paz russo-finlandês causou grande ansiedade nesta cidade porque se crê que ele fez aumentar consideravelmente as possibilidades duma guerra nas proximas regiões balcanicas.—(Exchange Telegraph).

RESTAURANTE
CAMPO GRANDE
Esmerado serviço de restaurante
ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS

Hoje, ás 21 horas e 30 minutos
no
Teatro da Trindade
Sensacional concêrto vocal e instrumental
Córos de mais de 200 vozes
ORQUESTRA DA EMISSORA NACIONAL
dirigidos pelo maestro Samuel Miguens
«GRANDE FANTASIA», DE BEETHOVEN
«STABAT MATER», DE ROSSINI, etc.
Bilhetes á venda no teatro

O QUIOSQUE TIVOLI
e suas Sucursais da **Rua da Prata, 171,** em Lisboa e **Praça da Liberdade, 33** - Porto, venderam na lotaria de Sabado o
2.º Premio — 10341 — 30.200$00
— e o —
3.º Premio — 10301 — 20.200$00
Tudo isto indica que é quem vai vender os 400.000$00 do próximo sabado

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES BANQUETES ALMOÇOS JANTARES
Rua S. Justa 105 - T. 2327

TEATROS E CINEMAS

Alves da Cunha no «Autoritario»

A empresa do Gimnasio repôs ontem no cartaz a peça de Henry Clerc, «O Autoritario», na tradução de mestre Avelino de Almeida, fluente e exacta como todos os trabalhos do mesmo genero que saíram da pena do ilustre jornalista, que tanto honrou o teatro, quer como critico, quer como tradutor.

E' uma obra admiravel talhada para as faculdades histrionicas de Alves da Cunha, que tem ensejo de nos dar, no papel de «Pedro Berjon», uma criação perfeita, sentida e humana, dum realismo surpreendente e duma exactidão de pormenores impressionante. A sua interpretação não se faz notar apenas nas cenas de intensidade dramatica, em que o artista se eleva muito alto na admiração da plateia, mas tambem naquelas que requerem maior serenidade e um dominio completo dos nervos, que ele consegue sem esfôrço, erguendo a figura em bloco, num estudo consciencioso e verdadeiro em todas as suas reacções psicopaticas.

Se as cenas finais do 2.º acto são perfeitas de emoção dramatica, na exteriorização escrupulosamente exacta do caracter violento da personagem, não é menos convincente a naturalidade familiar que Alves da Cunha imprime ao resto do papel, numa bela composição que não tinhamos admirado ainda e que ficará como uma das suas mais notaveis criações.

Ha que elogiar todo o conjunto, que nem por se destinar a uma obra de vida efemera no cartaz do Gimnasio foi menos escrupulosamente afinado. Gostámos de ver Berta de Bivar, que foi duma louvavel sobriedade na «esposa resignada». Madalena Sotto, que intervem apenas em duas ou três cenas, interpretou-as com alegre e sugestiva ingenuidade. Humilta de Macedo passou discretamente na «criada velha». Luiz Filipe tem nesta peça um dos seus melhores trabalhos, sobrio, emotivo, eloquente. Manuel Correia desenhou com o traço justo, levemente caricatural, a figura do modesto «manga de alpaca» provinciano, timido e bondoso.

N. L.

A «Ternura», depois de amanhã

Foi definitivamente marcada para o proximo sabado, no teatro do Gimnasio, a estreia da celebre peça de Henry Bataille, La Tendresse, *que Norberto Lopes traduziu com o titulo* Ternura, *e na qual vão desempenhar os dois papeis principais o grande actor Alves da Cunha e a jovem actriz Madalena Sotto.*

Ternura *é uma das três obras de Bataille que a critica francesa elogiou unanimemente, classificando-a uma verdadeira obra-prima, dum lirismo exacto, em que não ha, como noutras peças do mesmo autor, sugestões deliquescentes condenadas pela critica moralizadora de costumes. Esta peça é um admiravel estudo de psicologia feminina, em que se foca o drama do amor no coração dum homem cuja mocidade passou. As coleras e as paixões que o seu conflito desencadeia terminam pelo apaziguamento, na doçura duma compaixão humanissima que ennobrece as almas, através duma transigencia que não as diminue.*

Ternura *é um verdadeiro poema dramatico, em que a paisagem sentimental é exacta, em que os costumes são duma observação perfeita, em que a analise é duma acuidade penetrante. As suas personagens não são bonifrates, são almas. Almas que riem, que choram, que sofrem, que vivem com intensidade um caso sentimental onde ha lagrimas e sorrisos, ironia e dôr, comedia e drama.*

Teatro Academico

Amanhã, quinta-feira, pelas 17 horas, realiza-se no teatro Nacional o primeiro espectaculo de Teatro Academico que a Associação Escolar do Conservatorio promove de colaboração com a Associação Academica da Faculdade de Letras.

O espectaculo, que é composto pela representação da alta comedia em dois actos. «Pela tua mão», da autoria de um aluno da Faculdade de Letras, do episodio do «Auto da Lusitania» (Todo o Mundo e Ninguem), de Gil Vicente, e de uma peça de costumes da Beira, será precedido de uma conferencia sobre Gil Vicente pelo dr. Vieira de Almeida.

A interpretação do episodio «Todo o Mundo e Ninguem», está confiada aos alunos do Conservatorio Carlos Valerio, Angelo Leitão, Costa Pereira e Aurelio Santos.

Os bilhetes para este espectaculo estão á venda no Conservatorio, na Faculdade de Letras e, no proprio dia da festa, na bilheteira do teatro Nacional.

O exito continua...

Uma das cenas mais engraçadas do «Criado-Patrão», em que contracenam (da direita para a esquerda) *Amelia Rey Colaço, Estevão Amarante, Raul de Carvalho, João Villaret e Robles Monteiro. A encantadora comedia mantem-se gloriosamente ha dois meses no cartaz do teatro Nacional. E o exito continua...*

Atrás do reposteiro

Informam-nos de que vai ser prestado, por determinação superior, auxilio material a empresas teatrais que se têm distinguido pela apresentação de originais portugueses.

— No teatro do Gimnasio representa-se hoje pela ultima vez a peça «O autoritario», grande criação de Alves da Cunha.

— No elenco da companhia Maria Matos o actor Jorge Gentil ficou a ser substituido pelo seu colega Sales Ribeiro. Aquele artista deve fazer parte doutra companhia.

— A nova companhia do Apolo, que se estreia em sabado de Aleluia com a peça «A velha rabugenta», do repertorio de Adelina Abranches, vai começar a ensaiar a comedia «A galinha choca».

— A Companhia Portuguesa de Revistas, depois dos dez espectaculos que vai dar no Porto, percorrerá mais sete ou oito teatros, recolhendo depois a Lisboa, para terminar a sua digressão pelo país.

— Está a proceder-se oficialmente ao apuramento profissional dos elementos inscritos nos sindicatos dos profissionais de teatro, cujo inquerito corre pela repartição competente.

— Consta que o «clown» português Porto e o seu companheiro Alex, que estão a trabalhar de novo no Circo Medrano, de Paris, virão ainda este ano exibir-se em Lisboa.

— A companhia Maria Matos começou ontem os ensaios das peças «A Inimiga» e «A Sopa Juliana», as primeiras a representar no Sá da Bandeira do Porto.

— A montagem da peça «A hora do dinheiro», original de Vasco de Mendonça Alves, está a ser feita no Avenida sob a direcção do actor-empresario Abilio Alves, que é um dos seus principais interpretes.

— Com todos os seus interpretes e um grupo de vinte «girls», começaram, de noite e de dia, sob a direcção de Piero, os ensaios da nova revista do Maria Vitoria, «Ora vai tu!», para a qual varios artistas estão a pintar os cenarios.

— Saiu do elenco do Variedades, ingressando no do Maria Vitoria, o actor Armando Machado.

— O actor comico Octavio de Matos vai interpretar na peça fantastica «Escrava e Soberana», em ensaios no Coliseu, o papel de «Paco», um engraçado indio vadio, que vive ao acaso, nos «pampas» da Argentina.

— A companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro representará tambem varios autos nas festas comemorativas do Duplo Centenario.

«As três raparigas cresceram», no Odéon e no Palacio

Tão alheados vivemos do comercio do cinema que andavamos sem saber como o empresario Vicente Alcantara se arranja para só ter filmes bons. A-final, é bem simples: é ele proprio o distribuidor dos seus exitos. E ontem teve mais um, e extraordinario, distribuindo-se a si proprio, isto é, aos seus cinemas Odéon e Palacio, nada mais nada menos do que um filme da menina do dia, Deanne Durbin, «As três raparigas cresceram», continuação daquele outro tão famoso em que a graciosa e juvenil cantora apareceu deslumbrando as multidões, e com que aparece agora deslumbrante a empresa distribuidora «Filmes Alcantara».

Henry Korster, o realizador feliz, encomendou um argumento que permite o aproveitamento das grandes qualidades de Deanne Durbin que, acompanhada de Helen Parish e de Nan Gray, é apresentada em sociedade pela frivola mamã e pelo papá distraído que, guiado por ela, salva a felicidade das duas raparigas que casam a seu gosto, graças á mana cantora e encantadora. O filme, além de tudo, tem graça ás toneladas.—*Visor 39.*

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 15—S. Luiza de Mavillac, viuva, confundadora das Filhas da Caridade.

Lausperene, está na capela de N. Senhora das Dores em Belem, ás 9, missa da Paz; ás 18, setenario.

Graça, ás 11, missa no altar do Senhor dos Passos e exposição da referida imagem nas igrejas do costume.

Festividades a Nossa Senhora das Dores nas igrejas: S. Domingos, Santos-o-Velho, Anjos, Madalena, Benfica, Ordem Terceira e Jesus, S. Nicolau, Encarnação, Dores, em Belem, Conceição Nova e Monserrate.

Triste situação dum paralitico

Aquele paralitico que tem aparecido a votar nas eleições, que pertence a uma nobre familia da Beira Alta e possue uma tabacaria na rua de Santa Marta, 144, da qual vive modestamente, tão modestamente que não tem com que pagar a licença da Camara nem a contribuição. Se o não fizer até ao fim do mês, a contribuição irá para o relaxe. E é para evitar os consequentes inconvenientes que apela para as almas caridosas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
GIMNASIO — A's 21 e 45 — «O Autoritario».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O carro do Jacinto».
VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 30.
TIVOLI—A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 15.
POLITEAMA — A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 15.
ODÉON — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX—A's 21 e 15.
CAPITOLIO — A's 20 e 45.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS — A's 21.
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL—Das 15 ás 24.
JARDIM CINEMA—A's 21.

Variedades
Hoje: A's 20,45 e 22,45 horas
A opereta triunfante, de costumes regionais
NAZARE'
um exito formidavel com **Maria das Neves, Vasco Santana, Herminia Silva, Carlos Leal, Luiza Durão, Costinha, Zulmira Miranda, Santos Carvalho (Ricardo) e Alberto Reis.**
Domingo: «Matinée» e duas sessões

AVENIDA
Hoje: A's 21 e 45 horas
A comedia super-desopilante de 1940
O CARRO DO JACINTO
3 actos e um quadro de suprema risota pela
COMPANHIA TEATRAL PORTUGUESA
Protagonista: ASSIS PACHECO
2 Horas de gargalhadas
Domingo: «matinée» e «soirée»

TEATRO NACIONAL D. Maria II
Hoje — A's 21 e 30 — Hoje
O CRIADO-PATRÃO
Sabado, 16 — A's 3 1/2 da tarde
«MATINÉE» CULTURAL
dedicada a estudantes
FILODEMO (de Luiz de Camões)
O FIDALGO APRENDIZ
de D. Francisco Manuel de Melo
PREÇOS POPULARES

GIMNASIO
Hoje — A's 21 e 45 horas
Ultima representação da celebre peça
O AUTORITARIO
Protagonista: ALVES DA CUNHA
Sabado, 16: Estreia da peça original de **Henry Bataille,** tradução de **Norberto Lopes.**
TERNURA

Telef. 2 7172 A's 21 e 30
S. Luiz — **Andy, conquistador**
da serie da «Familia Hardy», com **Mickey Rooney, Lewis Stone, Cecilia Parker** e **Fay Holden**

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163
As 3 raparigas cresceram
filme musical com **Deanna Durbin, Nan Gray, Helen Parrish** e **Robert Cummings**

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 e 15
O par invisivel diverte-se
A vivenda tragica
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

TIVOLI — A's 21 e 30 — TELEF. 5 0595
Fabricante de mulheres
com **Loretta Young** e **David Niven**

CONDES — A's 21 e 30 — Telef. 2 2523
3.ª SEMANA
A Fortaleza do Silencio
(a Polonia martir)
uma super-produção de **Marcel L'Herbier,** com **ANNABELLA, PIERRE RENOIR, Bernard Lancret**

TERRASSE — Telef. 2 9017 — A's 21
Shirley entre os indios
Charlie Chan na pista do criminoso

ROYAL — Telef. 45037 — A's 21 e 15
Tudo para ti
Os 4 espiões

POLITEAMA — Telef. 26305 — A's 21 e 30
ESTREIA
O juiz é uma mulher
com Fried Nesbourt e Otto Kruger
A familia Blondie
com Penny Singleton e Arthur Lake

CENTRAL — TEL 24381 — Telef. 24381 — A's 21 e 15
AVÉ MARIA
O fugitivo desceu á cidade
Preços unicos: Dia, 2$50 — Noite, 3$00.

LYS — Tel. 48560 — A's 21
AS 4 PENAS BRANCAS
(colorido)
AO SOM DAS VIOLAS

JARDIM CINEMA — A's 21 — Tel. 6 3065
FOGO
Ferias acidentadas

EDEN — A's 21 e 15 — Telef. 2 0768
3. semana
NOSSA SENHORA DE PARIS
extraido da imortal obra de **Victor Hugo**
com **CHARLES LAUGHTON**

CAPITOLIO — Telef. 2 7493 — A's 20 e 45
A varanda dos rouxinois
A Severa
Dina Teroza, em canções

PARIS — T. 62230 — A's 20 e 45
AS 4 PENAS BRANCAS
PARAISO PARA DOIS

ROYAL CINE PAREDE — A's 21 — Telef. 110
A justiça de Jesse James

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30
Narciso aviador
com Rellys

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Marquesa de Penafiel, D. Maria da Piedade Valdez Briffa, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Josefa da Cunha Pignatelli Osorio Teles, D. Maria Regina Anciães Pereira do Vale Salgueiro da Costa, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria Teresa Pinto de Sousa Coutinho (Balsemão), D. Maria Teresa Godinho Gorjão Henriques, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Fernanda Maria Cardoso Lopes, D. Maria de Lourdes Brito Chaves, D. Maria Clotilde de Mascarenhas e Menezes Garcia e a menina Maria Henriqueta de Penha Coutinho.

A CARIDADE

No Trindade

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, realizar-se-á, na noite de 2 de abril proximo, no teatro da Trindade, um concêrto de caridade, cujo produto se destina a favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, no qual toma parte, conjuntamente a orquestra da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro sr. Pedro de Freitas Branco, o notavel pianista sr. D. Lopo de Bragança (Lafões), filho dos srs. duques de Lafões. Os pedidos de bilhetes para esta festa devem ser feitos pelos telefones 2 3554 ou 4 2696.

Chá mah-jong

Na tarde do dia 28 do corrente realiza-se organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, nas salas do Club Tauromaquico, um «chá mah-jong» de caridade, cujo produto se destina a favor de uma benemérita instituição de beneficencia. Haverá tambem mesas para «bridge».

MARIELLA, L.DA

Chegou de Paris e apresenta a sua nova colecção de vestidos, cintas e lingeries.

Rua Joaquim Antonio d'Aguiar, 35, r c., D.
Telef. A 2431

P

2 — Parque autorizado

Permissão...

de formar «bicha» á porta d'A MARIAZINHA, para comprar o bom café.

A MARIAZINHA
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.
Divisão de Material e Tracção
SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Perante a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses está aberto concurso para o fornecimento dos seguintes artigos:

35 armarios, em aço macio e madeira de pinho, destinados á arrecadação de pequenas ferramentas.

30 mesas, em tubo de aço e madeira de pinho, para colocação de ferramentas miudas.

10 carros de mão, em aço macio, destinados ao transporte de peças pesadas.

10 gruas duplas, em aço macio.

4 armarios, em aço macio, destinados a vestuario.

As respectivas condições de fornecimento e os desenhos estão patentes na Divisão de Material e Tracção, Serviço de Abastecimentos, Santa Apolonia, Lisboa, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, excepto aos sabados.

As propostas, feitas em duplicado, são recebidas até ás 15 horas do dia 2 de abril, devendo os concorrentes fazer préviamente um deposito provisorio de Esc. 2.000$00 na Tesouraria desta Companhia, calçada do Duque, n.º 20, até ás 12 horas do dia 1 do mesmo mês.

Lisboa, 6 de março de 1940.

O Director Geral da Companhia,
a) *A. de Lima Henriques*

Simples Agradável Higiénico

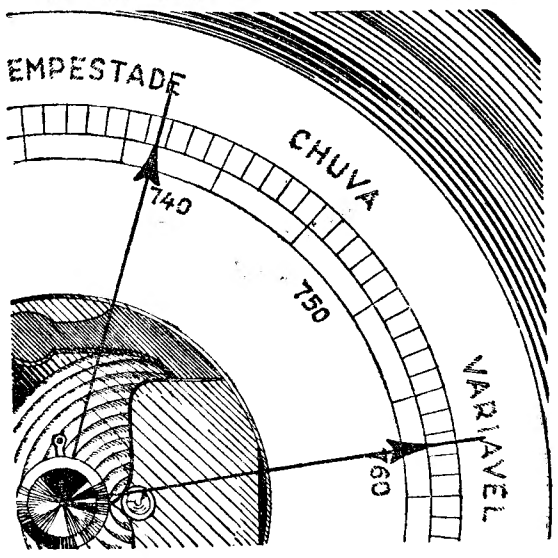
3 vantagens para os cabelos

- Dá às raizes capilares uma nova energia vital.
- Evita e combate a caspa e a queda do cabelo.
- Embeleza o cabelo e realça a sua beleza natural.

PO-4G3-K

Cuidar todos os dias do cabelo com a Loção Silvikrine é agradável e benéfico. Basta humedecer ligeiramente o couro cabeludo e os cabelos. Estes cuidados são eficazes porque a Loção Silvikrine é a única que fornece aos cabelos Silvikrine Pura, alimento natural das raizes capilares

Silvikrine
alimento natural dos cabelos
actua imediatamente



O SEU ESTOMAGO...

COMO UM BARÓMETRO, REGULA A SUA EXISTÊNCIA

Se V. Ex.ª se preocupa apenas em acalmar momentaneamente êsse **ardor do estomago** que nota depois das refeições, sem procurar evitar que êle se repita, sentir-se-á cada vez pior, deixando que se estabeleça uma úlcera.

Preserve a sua saude tomando com regularidade o

ELIXIR ESTOMACAL
SAIZ DE CARLOS
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

ROSIPÒR

O emprego de maus produtos de beleza contribue muitas vezes para o desastroso efeito que produz na pele a dilatação dos póros.

Seja porém qual fôr a causa, esse aspecto desagradavel da epiderme pode evitar-se usando produtos que fechem os póros, isto é, que os reduzam e limpem, para que a respiração da pele não seja prejudicada.

Para que uns preparados não prejudiquem os outros e o tratamento de beleza seja racional e logico, criou-se para póros dilatados o tratamento ROSIPÒR, com a dupla vantagem de embelezar como os produtos de beleza das peles normais e ter as propriedades especiais acima indicadas. Assim V. Ex.ª poderá usar na sua «toilette» ordinaria a AGUA ROSIPÒR que tonifica, córa e mantem a juventude, o CREME ROSIPÒR n.º 1 composto de suco de flores que além das propriedades acima ditas, fixa muito bem o PÓ DE ARROZ ROSIPÒR, que, como ultimo retoque da «toilette» é excelente para tonificar e fazer a retracção da epiderme.

Academia Scientifica de Beleza
Av. da Liberdade, 35 — Lisboa

Os nossos produtos encontram-se á venda nas boas casas ou enviam-se contra reembolso para as localidades que os não tenham.

Sociedade Agua Radium
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12—Armazem Nr. 12 LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria desta Sociedade para reunir na sua sede no dia 30 de março corrente, pelas 15 horas, com a seguinte ordem do dia:

Discutir e votar o Relatorio e Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao ano findo.

Eleição de membros da Direcção e Conselho Fiscal.

Deliberar sobre qualquer assunto que interesse á Sociedade.

Lisboa, 14 de Março de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral,
Artur de Menezes Corrêa de Sá.

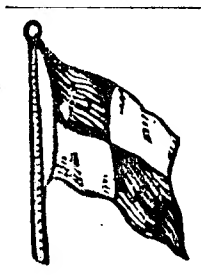
Presidencia do Conselho

Supremo Tribunal Administrativo

EDITOS DE 120 DIAS

Por editos de cento e vinte dias, a contar da data da segunda publicação dêste anuncio, são citados os Drs. ABEL AUGUSTO MENDES DA COSTA NEVES, desembargador em Lourenço Marques e ABILIO AUGUSTO DE BRITO E NASCIMENTO, desembargador em Luanda, para responderem, querendo, nos autos de recurso administrativo n.º 1204 que foi interposto para este Supremo Tribunal Administrativo pelo Dr. Fernando de Albuquerque Dias.

Secretaria do Supremo Tribunal Administrativo, em 12 de Fevereiro de 1940. Verifiquei a exactidão. O Juiz Presidente da 1.ª Secção, servindo de Presidente, *Francisco José Caeiro.* O Secretario, *José Antonio Marques.*



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 23 de Março, pelas 16 horas, sai o paquete

«NYASSA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche, Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 19, e depois desta data até ás 18 horas do dia 22, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, 2.º**—Tel. 1434.
ANVERS (Belgica), Eiffe & C.ª, agentes maritimos e de passagens, 43, rue Neuve.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
S. A. R. L.
2.º Aditamento á Tarifa Especial n.º 4
PASSAGEIROS
Bilhetes de assinatura

A partir de 17 de Março de 1940, o Artigo 39.º desta tarifa é substituido pelo seguinte:

ARTIGO 39.º

Intransmissibilidade dos bilhetes de assinatura

1 — Os bilhetes de assinatura dos Capitulos I, II e III e da Secção II do Capitulo IV não são validos sem estarem assinados pelos seus titulares ou pela pessoa que, a seu rogo, no caso de não saberem ou não poderem escrever, tenha assinado a correspondente requisição.

2 — Os bilhetes de assinatura da Secção I do Capitulo IV não são validos sem terem indicado, no verso, o nome da pessoa que os adquiriu.

3 — Os bilhetes de assinatura dos Capitulos I, II, III e IV são pessoais e intrasmissiveis.

4 — A Companhia pode entregar ás autoridades, como incursas no crime de fraude ou sua tentativa, as pessoas que hajam negociado ou pretendam negociar estes bilhetes ou os transmitam a terceiros.

Lisboa, 9 de Março de 1940.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.

Vida musical

Concerto da Orquestra Sinfonica Nacional

Quinta-feira, 7, no Trindade, com a participação de Helena Moreira de Sá Costa, no 3.º concerto de Beethoven, e no concerto em mi menor de Chopin, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco.

Os dois corais de Bach na instrumentação de Vittorio Gui prepararam um bom ambiente para Beethoven. E as qualidades já conhecidas da solista não foram desmentidas: a execução propriamente dita sempre clara, obedecendo a uma disciplina interior invulgar, a interpretação guiada pela sensibilidade sobria mas profunda, e pelo respeito dos mestres. O concerto de Chopin foi tratado com a mesma compreensão das intenções do autor, e as mesmas abençoadas qualidades de correcção e segurança, mas talvez com um pouco menos de simpatia pelo que há de exercicio no romantismo definido.

Pedro de Freitas Branco e a Orquestra deram aos dois concertos uma colaboração cuidada.

A «Introdução e Allegro» do compositor inglês contemporaneo Arthur Bliss, tratado em contraponto um pouco massiço e escrito numa linguagem que não deve agradar a muitos ouvidos, é que teve uma execução pouco burilada. Deixá-lo, não se arrependa Pedro de Freitas Branco de mostrar que vivemos no seculo XX, na musica tambem.

Completava o programa a Sinfonia em ré menor de Cesar Franck, que Pedro de Freitas Branco tratou com grande rasgo, procurando a valorização dos efeitos orquestrais, as gradações intensas um pouco teatrais: Não serão essas as virtudes mais nobres de Franck: em todo o caso antes esta interpretação generosa do que outra de academismo intolerante.

Eurico Mainardi

O segundo programa do grande violoncelista Eurico Mainardi, acompanhado ao piano com a necessaria segurança por G. Arnaldi, na Sociedade de Concertos, só podia radicar as impressões bem nitidas, que se podem traduzir sem hesitação em afirmações sumamente agradaveis de transmitir ao leitor.

Mainardi é um artista em quem o equilibrio é perfeito, entre um temperamento rico, que abrange desde a delicadeza subtil até á paixão veemente, e a tecnicos consumada, desde a jundamental arcada, que nos parece resumir o que ha de melhor em todas as escolas, até todos os pormenores que conferem a um violoncelista toda a beleza e a variedade de sonoridades.

E' possivel que haja um pouco de contemporização na «Pavane pour une Infante Défunte» de Ravel: o «Intermezzo» de Tommesini, a-pesar da maravilhosa interpretação, não nos convenceu de que era obra para ficar; a «Sonata de Boccherini» é um pouco frouxa como interêsse musical. Mas estas leves reservas não impedem que a atmosfera do concerto fôsse de excepcional elevação e de intensa vitalidade. Todas as interpretações de Mainardi têm um cunho de definitivo, quer seja nas obras acima mencionadas, quer seja no «Adagio e Allegro» de Schumann, mixto de enlevo e de tortura, a profunda «Sonata» em mi menor de Brahms, tão dificil de colorir, e todas as peças pequenas, entre as quais a «Tonadilla» de Blas de Laserna e o «Intermezzo» de Granados ultrapassam em interpretação tudo o que se possa imaginar.

Esse interêsse excepcional não afrouxou nos dois dos «Sete Estudos para violoncelo solo» de Mainardi,—«Serenata» e «Pastoral» são ambos de factura perfeita; a «Pastoral» são amtos de timbre originais e felizes. E sem ser arrojada, nem atrevida, a musica de Mainardi pertence a um nivel honroso da musica contemporanea.

FRANCINE BENOIT

Concerto de hoje no Trindade

E' hoje que se realiza, no Trindade, o concerto em favor do Orfanato da Escola Santa Isabel e em que tomam parte os orfeões desta escola e do Asilo Maria Pia, uma orquestra sinfonica da Emissora Nacional, o pianista Teofilo Russel e os cantores Manuela Laborde, Violante Montanha, Fernanda Coelho, Luiz Piçarra, Eduardo Freire e Jaime Neuparth Couvreur, estando a direcção do festival confiada ao talentoso maestro Samuel Miguens, que se não poupou a esforços para apresentar um programa verdadeiramente extraordinario. A grande «Fantasia» de Beethoven para piano, solos, coros e orquestra, num conjunto de 300 executantes, vai ser o ponto culminante da festa, em que a massa coral de mais de 300 crianças surpreenderá o auditorio pela disciplina, afinação e frescura das vozes e até pela diminuta idade dalgumas, como o naipe dos sopranos, autenticos bébés, que não ficarão atrás dos celebres cantorzinhos da «Cruz de Pau», que ha pouco visitaram Lisboa numa revelação admiravel. Entre outras obras, executar-se-ão tambem trechos de Saint-Saens, Cesar Franck e «Stabat-Mater», de Rossini.

APRECIAÇÃO CRITICA

«Grandezas e miserias de Israel»

O livro de Esaguy tem isto: convence-nos de tudo o que se propôs demonstrar.

Nós sofremos com ele o drama multi-milenario dos judeus. Retransimo-nos com a morrinha tifica dos *ghettos*. Sentimos na carne o ferro em brasa da perseguição ignominiosa.

As superstições mais arreigadas, que resistiram sempre em cada um de nós, de ser o judeu um sinonimo birrento de onzenario—o autor dêste volume dispersa-as, com um calôr de entusiasmo, que irrompe do *humus* duma indignação crispadamente directa.

O sujeito esculpido em concavo, com uma barbicha de algodão sujo, duro e agreste no seu *caftan*, e que nós iamos jurar que só duas coisas tem como guias de vida: calculo e cupidez—o sujeito quizilento é, afinal, um terno, capaz de todas as pusilanimidades dos que vêm ao mundo para serem os joguetes *conformados* das suas inadaptações.

E esta revelação filtra de cada pagina, de cada linha, em todos os capitulos que formam as *Grandezas e Miserias de Israel*.

O «problema judeu» deixa de ser, assim, um pretexto retorico para interjeições cenicamente verberativas, de comentadores, como é um pouco o caso do trabalho, que Robert de Beauplan trouxe á publicidade em principios do ano passado,—para se transformar num angustioso e bem dramatico postulado de horrores, denegando á «coisa humana» a sua jactancia de prioridade sôbre os outros bichos da criação.

Augusto d'Esaguy é um medico, a quem os positivismos inibicionistas do mister, não fizeram espavorir as vibratilidades do escritor.

Por esse motivo, o seu estilo não é um sêco e atono apontar de circunstancias, uma desvertebrada catalogação de factos e pessoas, arrumando tabelionicamente no espirito de quem lê, vagos *dossiers* de gestos neutros, por onde não é possivel concluir, dêste ou daquele, coisa nenhuma.

Os *tipos* que ele nos mostra, nós vêmo-los de facto, feitos carne e nervos, pintalgados de comico, ou ofegando num clarão sulfuroso de tragedia.

Os homens de que ele nos fala são o Homem, dividido, multi-partido nêsse complexo de particularidades, que distingue um individuo, a ponto de que uma verruga da *mesma especie* de grotesco á fisionomia em que ela acontece, conforme se trata do facies de Fulano e não de Cicrano.

* * *

Conheço Esaguy ha de haver uns vinte anos, do tempo em que eu ainda acreditava em que do contacto com grupos literarios pudesse faulhar o lume dos ditos imprevistos, das frases-sinteses, que atribuem á Vida um significado solene de Esfinge, só pela delicia rascante de tentar desvendar depois o seu segredo; sim, do tempo em que eu ainda não verificara que tertulias de mentais, nêste cotovelo grulha de peninsula, são apenas um folhado insôsso de mexericos, postos sôbre um quadrado de mesa de café, como numa botica de Sernancelhe bons-senhores com tosse e a aconchegarem coletinhos enfaticos de flanela, colocam as suas pedras de gamão...

Frequentavamos então o Martinho... Ah, que *pêle-mêle* estravagante!

... O poeta *Y*, que só fizera um acrostico a uma prima Chica, musa loira de Azemeis, mas era já insigne; o fecundo prosador *Z*, com uma ruma de novelas, todas em projecto, e autor *por enquanto* de artigos práticos sôbre os saponaceos; jornalistas e escultores de farinha triga, com queixo uns, outros só com penca; caricaturistas mais inexpressivos do que fotografos; gordos e magricelas, altos e tamaninos...

Frequentavamos então o «Martinho», e eramos, louvado Deus, todos insignes!

Lembro-me de que a conversa do escritor das *Grandezas e Miserias* tinha a trepidação, a fresca e ductil mocidade, com que ajusta os seus periodos de hoje.

Por essa epoca presenteou-me Esaguy com um postal reproduzindo o retrato do *judeu alemão* Henri Heine.

A vinte anos de distancia (imagino isto agora, alcunhem-me todavia de louco os mequetrefes *positivos*, que espetam através de tudo o que é *sério* o seu ventre de cepticos), a vinte anos de distancia o salmista nazareno do *Intermezzo*, que teve na megera Matilde o seu madeiro de escarneo, dir-se-ia que se soergue de entre o lençol trassuado da sua agonia longuissima, para formular, pela voz dêste seu irmão de sangue, um protesto altaneiro contra os apedrejadores inconscios da sua raça.

CARLOS PARREIRA

Livros novos

«Ensaio de acção social de um centro municipal», por Duarte Gorjão Henriques.

O dr. Duarte Gorjão Henriques é um crente e um estudioso. Este é o seu lêma: «a protecção e defesa da familia, a conservação e desenvolvimento da raça, o destino da propria nacionalidade, estão de tal forma e tão intimamente ligados e dependentes desta obra nacional, que a sua instituição é um dos primeiros factores do Ressurgimento». Conforta e estimula lêr atentamente este trabalho do dr. Gorjão Henriques, cuja obra no centro e na Camara Municipal de Leiria, é das mais notaveis que se têm realizado em Portugal, após o «28 de Maio».

O problema da assistencia nos seus diversos aspectos, o problema demografico, natalidade e mortalidade infantil, a assistencia á infancia em Portugal, a instituição elementar da Obra Nacional, o Centro Municipal, o dispensario de higiene e puericultura, a protecção e assistencia ás crianças em idade escolar, as colonias maritimas do distrito de Leiria, o problema das visitadoras, a instalação do primeiro Centro de diagnostico do cancro em Leiria, o primeiro criado em Portugal, tudo obra de Gorjão Henriques—e dos seus fieis colaboradores—medico culto, denodado e inteligente, mereceram á Camara daquela linda cidade as maiores atenções, os maiores cuidados e desvelos.

A obra integral realizada pelo Centro Municipal merece, e tem de ser amaparada, e ampliada, e projectada a todo o país.

Leiria, mercê da «presença», do sacrificio, da honestidade e da competencia do dr. Gorjão Henriques, conseguiu realizar uma experiencia que nos honra, honra a Camara Municipal de Leiria, e cujo resultado satisfatorio o tempo tornará «cada vez mais nitido».

A «Obra Nacional de Protecção á Maternidade e á Infancia», realizada por Gorjão Henriques, é uma realidade consoladora.

Foi meu colega de curso este trabalhador valioso e crente, cuja obra me é grato assinalar e louvar.

Fômos sempre amigos. Chamou-me a atenção desde que privei com ele a sua honestidade, a maneira sempre correcta de proceder, a energia que acompanhava as suas palavras—todos os seus actos.

Eis a razão por que a obra de assistencia realizada por este medico não me espantou.

Bem haja Gorjão Henriques! Bem haja a Camara Municipal de Leiria!

A. d'E.

ACTO DE VANDALISMO

SEIXAS DO MINHO, 13—O sr. José Antonio Dantas é um abastado proprietario, da vizinha freguesia de Lanhelas, que se dedica, em grande escala á apicultura. Nas suas propriedades possue grande numero de colmeias Ultimamente, apareceram destruidas sessenta dessas colmeias, que se encontravam nas suas propriedades da freguesia de Gondarem, concelho de Vila Nova da Cerveira.

Requisitado um agente de Policia de Viana do Castelo, averiguou-se que os autores daquele acto de vandalismo foram José Rodrigues Pereira, Manuel Mendes Lima, Joaquim Soares e Antonio de Sousa, todos do lugar de France, da freguesia de Sôpo, concelho de Cerveira.

DR. AUGUSTO D'ESAGUY

Foi eleito por unanimidade socio efectivo do «Instituto Português de Arqueologia, Historia e Etnografia», o distinto clinico, publicista e historiador da medicina portuguesa, dr. Augusto D'Esaguy. Felicitamos muito sinceramente este nosso prezado amigo e colaborador pela merecida distinção.

CURSO DE ESPERANTO

Em virtude das numerosas inscrições para o curso de esperanto por correspondencia, há dias inaugurado pelo Portugale Instituto de Esperanto, resolveu este, para atender todos os pedidos, criar um novo curso, para o qual deve ser solicitada a inscrição, pelo correio, para a rua Eugenio dos Santos, 17, Lisboa.

Funerais e Trasladações
Agencia M. Ferreira dos Santos
RUA DE ARROIOS, 211 — Telf. 41987
SERVIÇO PERMANENTE

BORGES
É UMA MARCA DE
PORTO
INCONFUNDIVEL

RAPOSAS
CASACOS, CAPAS, parures de bichinhos e muitas outras peles.
V. Ex.ª deseja ter a certeza de que compra barato? Visite a
PELARIA CONFIANÇA
Rua da Palma, 3 Telefone 2 8157
(Peleiros fabricantes)

As mais elegantes Cortinas
e Decorações Interiores
São feitas, hoje, com a sêda natural
«OILED SILK PARIS»
São de requintado bom-gôsto e com elas se obtém efeitos de luz verdadeiramente surpreendentes.
Importador exclusivo: ANTONIO MADUREIRA
R. Herois de Chaves, 602 — PORTO
Agencia em Lisboa: R. da Conceição, 35-2.º—Telef. 2 5048

Electro Lisboa, L.da
R. Augusta, 246-248
Telef. 2 0568
Candeeiros de suspensão e de meza, em todos os generos e para todas as bolsas
A pronto e a prestações
Reparações em todos os receptores de Radio

QUEIJOS DA ILHA E GUADOR
da mais fina qualidade, vende
NACAR
38 — Av. Duque d'Avila — 38-A
Tel. 4 0361

A PINTURA ECONÓMICA

DULUX

Uma revolução na pintura!

DULUX, a pintura económica, é uma extraordinária descoberta dos químicos de du Pont e que veio estabelecer um novo processo de reduzir as despezas com a conservação.

DULUX seca ràpidamente, resiste à humidade, aos ácidos e gases corrosivos e oferece a maior resistência à acção do tempo.

DUPONT

BETHENCOURT BROS, LDA.
Rua Aurea, 132-138—LISBOA
SORIA, LTD
Rua Só da Bandeira, 214-216—PORTO
HAVAS

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

Sorteio de obrigações

Faz-se publico que no dia 27 do corrente, pelas 11 horas, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª serie Mirandela-Viseu, na sede da Companhia, avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 12 de março de 1940.

O Administrador-delegado,
Pedro Joyce Diniz.

Tribunal Judicial da 9.ª Vara

Pelo Juizo de Direito da 9.ª Vara da Comarca de Lisboa, 4.ª Secção, e pelos autos de execução sumaria movida por Manuel Joaquim da Fonseca contra Maria Belmira Garcia Costa e Luciano Costa, se ha-de proceder, no dia 2 de Abril proximo, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial desta Vara (torreão Oriental da Praça do Comercio), á arrematação em hasta publica de um terreno com a area de 1347 m2, no qual há uma casa de rez do chão em alvenaria e 1.º andar em madeira, com entrada pelas letras C. P. da rua do Arco de Carvalhão, e ainda uma serie de barracas, descrito na 7.ª Conservatoria do Registo Predial desta Comarca sob o n.º 1212.

Vai á praça no valor de 49.400$00.

Lisboa, 11 de Março de 1940. O Chefe da Secção *Adelino da Cunha Neto*. Verifiquei: O Juiz de Direito *Antonio Baltazar Pereira*.

✝

JOAQUIM FRANCISCO DE PAULA CORREIA
FALECEU

Leonor da Costa Correia e mais familia participam o falecimento do seu querido irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 15, pelas 9 horas, saindo do Instituto de Medicina Legal para a Estação do Cais do Sodré, de onde segue em auto-carro funebre para Budens — Algarve.

AGENCIA MAGNO

SACOR

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de

PETRÓLEOS EM PORTUGAL
S. A. R. L.

Capital

15.000.000 *de Escudos*

REFINARIA-LISBOA (*Casal das Rôlas - Caho Ruivo*)

Sede:

Lisboa -- R. do Alecrim, 57

TELEGRAMAS, SACOR-LISBOA

TEL. 28035 A 28039

Substitue a pintura

BONDEX IMPERMEÁVEL CIMENTO COLORIDO

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores
Duração eterna
Impermeável
Económico

Distribuidores:
BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132 - 138 — LISBOA

Agência no Norte:
SORIA, LTD.
Rua Sá da Bandeira, 214-216—PÔRTO
HAVAS

Carreiras de Camionetes da C. P.

entre Lisboa e Portimão, via Barreiro, Alcacer do Sal S. Tiago do Cacem, Odemira.

PARTIDAS DE PORTIMÃO		PARTIDAS DE BARREIRO	
Partidas de Portimão	8,15	Partidas de Lisboa T. P.	7,35
» » Lagos	9,00	» » Barreiro	8,15
» » Bensafrim	9,20	» » Moita	8,30
» » Aljezur	9,55	» » Palmela	8,50
» » Odeceixe	10,20	» » Setubal	9,10
» » Odemira	11,05	» » Aguas de Moura	9,50
» » S. Luiz	11,30	» » Alcacer do Sal	10,45
» » Cercal do Alentejo	11,50	» » Grandola	11,25
» » S. T. Cacem (almoço)	13,25	» » S. T. Cacem (almoço)	12,55
» » Grandola	14,20	» » Cercal do Alentejo	13,55
» » Alcacer do Sal	15,00	» » S. Luiz	14,10
» » Aguas de Moura	15,45	» » Odemira	14,40
» » Setubal	16,30	» » Odeceixe	15,20
» » Palmela	16,45	» » Aljezur	15,45
» » Moita	17,05	» » Bensafrim	16,20
Chegada a Barreiro	17,20	» » Lagos	16,45
» » Lisboa T. P.	18,00	Chegada a Portimão	17,25

SERVIÇO RAPIDO E CONFORTAVEL

Embarque e desembarque nas Estações do Terreiro do Paço e Barreiro Mar

O trajecto pela via fluvial é feito pelos magnificos barcos da C. P.

NAO CONFUNDIR

A UNICA BOQUILHA EFICAZI
Repr. Victor Chaskeltmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

VAPOR

Cassequel

Sairá no proximo dia 20 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga para:

S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Benguela e **Mossamedes** e para os demais portos da Costa Ocidental, sujeito a baldeação.

AVISO AOS SRS. CARREGADORES:

Este vapor recebe carga até as 20 horas do dia 13, e desta data até as 20 horas do dia 15 com o aumento de 20 0|0, devendo as ordens de embarque ser visadas pelo Conselho de Tarifas.

Para tratar

LISBOA—Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0052

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9

Telefone 2342

COMARCA DE LISBOA

Tribunal Judicial da 9.ª Vara
ANUNCIO

No dia vinte e sete de março por catorze horas, á porta dêste Tribunal e nos autos de execução hipotecaria em que é exequente Antonio de Matos e executadas Helena Laura Simões e Silva e Ana Celeste Simões e Silva, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, para ser vendido pelo maior lance oferecido, acima do da avaliação, que é o de cem mil novecentos e oitenta escudos, um prdio urbano sito na estrada da Guia, com os numeros oito a doze, antigo numero dois da freguesia e concelho de Cascais, descrito na terceira Conservatoria do Registo Predial desta comarca, sob os numeros nove mil oitocentos e noventa e cinco e nove mil novecentos e trinta e cinco, pertencente ás referidas executadas.

Lisboa, 29 de Fevereiro de 1940.

O Chefe da Secção,
Joaquim Albano da Fonseca.
O Juiz de Direito,
Antonio Baltazar Pereira.

PASCOA

Comboios rapidos de 2.ª e 3.ª classe
(Carruagens dos Expressos Populares)

a OVAR e PORTO

Paragens entre Oliveira do Bairro e Ovar, no domingo 24 de março

OVAR—Partida de Lisboa ás 2 horas da manhã e regresso de Ovar ás 20,30.

PORTO—Partida de Lisboa ás 7,20, sendo o regresso feito durante 16 dias por qualquer comboio do horario.

Preços especiais de Ida e Volta

Informações e venda de bilhetes:
Rossio, 55 (ao lado da Brasileira)
Telefone 2 7079